

# 20º ANO diário de Ouro Preto

Ouro Preto, Segunda-feira, 08 de Julho de 2024 - Ano XX, nº 1.473 - Distribuição gratuita cortesia do editor



## ACORDO DE MARIANA NÃO AVANÇA PODER PÚBLICO ALEGA IMPASSE NOS VALORES OFERECIDOS PELAS EMPRESAS

Reunião realizada na última sexta-feira, 05/07, no TRF 6º em Belo Horizonte, tratou da negociação do novo acordo de reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, terminou sem acordo entre as partes

Foto: Luccas Castro

(Pág 4)

## PARABÉNS OURO PRETO PELOS SEUS 326 ANOS DE HISTÓRIA E 313 ANOS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA!



Previsão  
Orçamentário de  
Ouro Preto para 2025  
é de R\$ 758 milhões  
(Pág 3)

Cotas raciais  
garantem maior  
democratização da  
educação na UFOP  
(Pág 5)

Ouro Preto continua  
sem sistema capaz  
de conter grandes  
incêndios  
(Pág 12)

Ouro Preto é o berço  
da imprensa em  
Minas Gerais  
(Pág 6)

Foto: Marcelino Castro



Igreja Bom Jesus de Matosinhos e São Miguel das Almas será restaurada  
(Pág 9)

Foto: @natancosta\_ Redes Sociais Xande de Pilares



Programação Festival de Inverno de Ouro Preto - Xande de Pilares se apresenta no próximo sábado  
(Pág 7)

Acesse: [diariodeouropreto.com.br](http://diariodeouropreto.com.br)

Curta:  [@diariodeouropreto](https://www.facebook.com/diariodeouropreto)

Siga:  [@jornaldiariodeouropreto](https://www.instagram.com/jornaldiariodeouropreto)

## [TIQUINHO DE POLÍTICA] OS 20 ANOS DO DIÁRIO DE OURO PRETO! FALTAM 90 DIAS PARA AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Ouro Preto - Bom dia! Começa mais um dia na história de Ouro Preto! Na coluna de hoje vamos apresentar um pouco de nossa trajetória. E como anda a possível polarização das eleições deste ano.

Hoje parabenizamos o povo de Ouro Preto que há 313 anos tem sua casa legislativa para ouvir as reivindicações por uma cidade cada dia melhor. De fundação, a cidade comemora os seus 326 anos, a partir de 1698, registrado como dia 24 de junho, a chegada da bandeira de Antônio Dias, no morro São João. As celebrações são focadas no dia 8 de julho. Hoje são 313 anos de autonomia política! É tempo o suficiente para termos muitos "Tiquinhos de Política", ou melhor, desde o jornal do Padre Viegas, em 1823, até a coluna de hoje, 8 de julho de 2024!

Ouro Preto ganhou em 2004 um novo conceito de serviço de comunicação, chegava na praça Tiradentes a edição número zero, do Diário de Ouro Preto. Quem diria que 20 anos depois do lançamento do diário de Ouro Preto, estaria aqui comemorando a alegria de saber que a coluna é esperada aos domingos no [diariodeouropreto.com.br](http://diariodeouropreto.com.br) e publicada às sextas no jornal. Jornal que foi lançado com direito a Efigênia Carabina cantando na solenidade!

Neste mesmo dia 8 de julho, com direito a solenidade e tudo! Para o lançamento do jornal foi escolhido o Palácio dos Governadores, no lançamento tivemos a presença de Efigênia Carabina, a qual considero como uma professora nas disciplinas de Cidadania, Artes e Participação Popular, nos ensinando a nos colocar no lugar de fala, em busca de nossos direitos! Sua assinatura está grafada no Livro de participantes do Lançamento. São muitas histórias! Vamos tentar contar um pouco algumas nesta edição especial.

Um dia um senhor, morador da Barra veio em minha direção com o jornal nas mãos dobrado na coluna, marcado o parágrafo e rindo, quando se aproximou disse "Você fala as coisas mesmo! Gostei do seu jeito de escrever, ocê é doído, ocê fala as coisas mesmo, e eles num brigam concê não?"

Depois de uma boa risada junto dele, contei que sim eles não gostam, eles ligam, eles reclamam, ou mandam os assessores reclamar, tem os que fazem beicinho, tem os que torcem o nariz, tem os que avançam no semáforo de raiva, mas nem sempre, o que dizem é o que o povo quer saber. E nós estamos interessados em dizer também o que o povo quer saber.

Teve um dia que estava buscando os jornais na rodoviária, quando um conhecido guia de turismo interpelou-me dizendo: "Como você faz para as pessoas terem interesse pelo jornal no tempo da internet?" Respondi: Colocando notícias no jornal que não estão na internet, estendendo-lhe o exemplar do dia, o qual trazia uma manchete da Saneouros, era só falar Saneouros que o jornal ia embora, sumia da mão do entregador de tão rápido que se distribuía.

Em 20 anos cobrimos os mandatos de Marisa Xavier, Angelo Oswaldo 2, Angelo Oswaldo 3, Zé Leandro 3, Júlio Pimenta, Angelo Oswaldo 4. A função do jornalismo é também de observatório, o qual diante dos documentos pode apresentar os dados apurados. Nem sempre os dados apurados agradam os mandatários, nem por isso abrimos mão deste princípio, da liberdade de expressão

garantido na Constituição Federal. Podemos dizer que de certa forma desagradamos a todos com nossa cobertura, pois falávamos o que o povo queria saber e assim continuamos.

### Mulheres da Inconfidência

Ver a Ministra do Supremo Tribunal Federal, Cármen Lúcia, passando o "pito" no Ministro Nunes Marques, que ao julgar um caso se referiu a vítima como uma coitada, foi veementemente rechaçado, que as mulheres não devem ser vistas como coitadas. Cármen Lúcia, citou Hipólita Jacinta Teixeira de Melo, como conjurada mineira que se empenhou no movimento e mandou avisar em Vila Rica de Ouro Preto que Tiradentes havia sido preso no Rio de Janeiro. Este ano, o Museu da Inconfidência recebeu os despojos de Bárbara Heliodora, como reparação histórica às mulheres, tendo hoje sua lápide ao lado de seu companheiro, o poeta Alvarenga Peixoto. No Museu da Inconfidência também estão os restos mortais de Maria Doroteia Joaquina de Seixas, a Marília de Dirceu.

### E as eleições?

Em 90 dias, exatos na data de hoje, vocês estarão indo às urnas indicar quem governará o município pelos próximos 4 anos! A cobertura do Diário de Ouro Preto estará de prontidão para garantir aos nossos leitores a notícia em primeira mão, seja no impresso ou no portal [diariodeouropreto.com.br](http://diariodeouropreto.com.br).

O Clima já está quente, temos Duarte Júnior chamando Angelo Oswaldo para debater a situação de Antônio Pereira. O prefeito que busca a reeleição respondeu à altura, disse que está pronto para o debate e que marque o dia, a hora e local que ele participará. Eu tenho perguntas para os 2! Claro que quem quer ir ver este debate sou eu, para termos mais assuntos para nossa coluna.

### Quem Somos

O Diário de Ouro Preto é uma empresa Jornalística, nosso produto é a informação. Nosso compromisso é com a verdade dos fatos e não temos nenhuma ligação com órgãos públicos ou partidos políticos. Chegar até aqui foi realmente uma grande vitória! Hoje podemos presentear Ouro Preto com um exemplar novinho, cheirando a tinta, com as notícias do dia.

Este exemplar é para você leitor, fazemos este jornal para você. Trabalhamos para entregarmos o melhor jornalismo, nos limites de nossas forças, com noites sem dormir para que na manhã seguinte o diário de Ouro Preto estivesse nas mãos dos leitores.

Hoje podemos oferecer aos moradores de Ouro Preto um exemplar gratuito no conforto de sua casa em gratidão por todos estes anos de confiança.

Somos gratos pela confiança, estamos determinados em entregar nas muitas edições que virão a notícia em primeira mão. Como nos aconselhava Padre Simões, "sem receitas de Bolo", em alusão à censura aos jornais durante a ditadura militar.

Hoje mostramos a força do jornalismo impresso, concreto, catalogado e arquivado, para posteridade saber como foi viver aqui nos tempos de hoje. O que temos como presente, será daqui a pouco apenas lembranças e saudades de Ouro Preto.

Por Marcelino de Castro

## EM 20 ANOS TIVEMOS MUITOS MOMENTOS MARCANTES



Cortejo da Bandalheira Fólclorica Mirim-Marcelino Castro



Efigênia Carabina e Luiz Gonzaga com seus exemplares em 2017 - Marcelino Castro



Pe. Simões após fazer a leitura do testamento de Judas no Domingo de Páscoa em 2005 - Marcelino Castro



Vandico chegando na Praça Tiradentes com Judas no domingo de Páscoa 2005 - Marcelino Castro



Pe. Simões chegando na Igreja Bom Jesus do Matozinhos, ele que nos pediu para não publicar receitas de bolo e a quem dedicamos essa edição (2005) - Marcelino Castro



Ninica durante procissão de Nª Sra. Aparecida - Marcelino Castro



Chiquitão em seu antiquário, o artista era leitor assíduo do diário de Ouro Preto - Marcelino Castro



Daniel Marcos entrevistando Marisa Xavier pela janela lateral da Prefeitura durante manifestação do Sindicato dos Servidores Municipais (Dez/2004) - Marcelino Castro



Miriam Ribeiro devolvendo osso da mão de Aleijadinho (2005) Marcelino Castro

20º ANO **diário de Ouro Preto**

CNPJ: 06.882.238.0001-74  
jornal@diariodeouropreto.com.br  
diariodeouropreto.com.br

**CIRCULAÇÃO:** Ouro Preto, Mariana, Itabirito e distritos - 8 mil exemplares

Apoio: Agências Brasil, Minas, Assessorias de Imprensa Tel (31) 3105-2795

Assinaturas entrega domiciliar (em Ouro Preto): trimestral R\$ 198,00 - semestral R\$ 396,00 - anual R\$ 792,00

Av. Américo Renné Giannettii 2129 - Saramenha - Ouro Preto/MG - 35 402-483

**Diretor:** Marcelino de Castro

**Colunistas desta edição por ordem alfabética:** Carlos Versiani dos Anjos; Felipe Starling; Kátia Maria Nunes Campos; Leleco Pimentel; Maria A. Neves; Rosalina Neves de Assis; Sidnéa Santos; Sylvio Netto

Edição: Luccas Castro

# DEPUTADOS ALEGAM QUE PROJETO DO IPSEMG TIRAM DIREITOS DO SERVIDORES

A semana passada foi intensa na Assembleia Legislativa debatendo o Projeto de Lei (PL) 2.238/24, que modifica o financiamento da assistência à saúde prestada pelo Instituto dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg). De autoria do governador Romeu Zema, o projeto propõe a atualização dos valores mínimo e máximo descontados dos contracheques dos servidores para terem acesso à assistência médica, hospitalar, farmacêutica e odontológica pelo Ipsemg. Está marcada para hoje, 08/07, uma reunião na Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária às 14h para novas discussões sobre o projeto.

De acordo com a proposta, o piso de contribuição passaria de R\$ 33,02 para R\$ 60, enquanto o teto seria reajustado de R\$ 275,15 para R\$ 500. A alíquota de contribuição dos servidores permaneceria inalterada, em 3,2%. Porém, seria criada uma alíquota adicional de 1,2% para usuários com mais de 59 anos de idade. Também está previsto o fim da isenção de contribuição para dependentes de servidores com até 21 anos de idade.

O projeto enfrentou a oposição da deputada Beatriz Cerqueira (PT) e do deputado Sargento Rodrigues (PL). Juntos, os dois utilizaram recursos regimentais para obstruir a análise do PL 2.238/24 na Comissão de Administração Pública.

Para o deputado Sargento Rodrigues, as mudanças propostas pelo governo são uma

“crueldade” com os servidores estaduais.

“O raciocínio do governador Romeu Zema é o seguinte: primeiro, dou um reajuste salarial generoso para mim mesmo e para os secretários de Estado; depois, dou um aumento de 4,62% para os servidores; e agora proponho um desconto maior na contribuição para o Ipsemg Saúde.” Dep. Sargento Rodrigues

Por sua vez, a deputada Beatriz Cerqueira lamentou a possível aprovação do PL 2.238/24 sem que os parlamentares tenham tempo para analisar os seus impactos. “Por que o governo insiste com a aprovação rápida dessa matéria? Porque existem outros interesses, como a disponibilização para venda de seis imóveis de propriedade do Ipsemg em áreas valorizadas”, disse.

Beatriz Cerqueira explicou que “são quase 3 meses que nós estamos na obstrução desse projeto de lei é sobre o Ipsem. Ele foi encaminhado pelo governo Zema em abril e nós estamos em julho. Então temos realizado um trabalho de enfrentamento, denunciando não só irregularidades, mas todas as contradições desse projeto. Projeto que passa por 3 comissões antes de ficar pronto para votar. Nesta quarta-feira ele foi concluído na segunda comissão, que é a comissão de administração pública por 4 a 3. O governo conseguiu aprovar o projeto, eu e o deputado professor Cleiton, deputado

sargento Rodrigues votamos contra”.

A nova redação ainda especifica a destinação dos recursos a serem arrecadados com a venda dos imóveis do Ipsemg. Assim, 40% dos valores serão revertidos em investimentos para a assistência à saúde pelo Ipsemg e 60% serão destinados ao pagamento de despesas correntes do Regime Próprio de Previdência Social.

## Deputada pede que mobilização continue

Na sequência, na reunião da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária, Sargento Rodrigues voltou a criticar as medidas propostas pelo Executivo que, segundo ele, vão penalizar os servidores mais humildes e seus familiares.

“Esse bilionário vai embora do cargo daqui a dois anos, mas vai deixar um rastro de destruição do serviço público no Estado como nenhum outro governador”, apontou.

Beatriz Cerqueira reforçou que o adiamento da votação do parecer é mais uma vitória dos servidores. Eles lotaram a galeria do Plenarinho IV e, segundo a parlamentar, precisam continuar mobilizados, já que a expectativa é que o PL 2.238/24 seja votado no Plenário na próxima semana.

“Já são três meses que o projeto chegou à Assembleia e o governo não está tendo vida fácil para aprová-lo. Juntos somos gigantes”, destacou a deputada.

Por Marcelino Castro

## LDO VEREADORES PODEM FICAR SEM “FÉRIAS DE JULHO”

Ouro Preto - Os vereadores receberam na última terça-feira, 2/07, o Texto do projeto substitutivo ao Projeto de Lei nº 705/2024, que estabelece as diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária para o exercício de 2025, conforme determinações constitucionais e legislação municipal vigente, no valor estimado de R\$ 758.367.509,00. Sem aprovar a LDO os vereadores ficam sem recesso.

O documento marca o início do processo essencial de planejamento orçamentário para o próximo ano. O substitutivo será discutido em Reunião Conjunta de Comissões Ordinárias e o recesso dos parlamentares somente ocorrerá após a realização da análise, discussão e a aprovação da matéria em pauta.

Com a chegada do substitutivo, haverá um novo prazo para a apresentação das emendas ao substitutivo, esse prazo possivelmente será aberto amanhã, permitindo que os legisladores proponham ajustes e contribuições ao texto conforme necessário.

Este processo legislativo é fundamental para assegurar que as políticas orçamentárias estejam alinhadas com as necessidades e prioridades da comunidade de Ouro Preto, garantindo transparência e participação democrática no processo de tomada de decisões.

Acompanhe as próximas etapas deste importante debate sobre o futuro econômico e financeiro da cidade histórica de Ouro Preto.

Por Marcelino de Castro



Confira a nova programação da **itatiaia**<sup>®</sup>

OURO PRETO  
89,3 FM • 1120 AM

@itatiaiaop  
itatiaia.com.br/ouropreto

## ASSUFOP: greve traz benefícios duradouros aos servidores técnico-administrativos da UFOP

Os trabalhadores técnico-administrativos (TAEs) da UFOP encerraram a greve da categoria no último dia 1º de julho, durante uma Assembleia Geral organizada pelo Sindicato ASSUFOP. Após 94 dias de paralisação, os servidores concordaram com o retorno às atividades em 2 de julho, após a assinatura do termo de acordo com o governo federal.

A greve dos TAEs da UFOP foi considerada vitoriosa, resultando em conquistas significativas a médio e longo prazo para a categoria, melhorando a qualidade de vida e o conforto dos trabalhadores. A mobilização já é vista como uma das mais significativas na história dos 40 anos do ASSUFOP e, a nível nacional, como uma das mais robustas no setor da educação federal. Vale destacar que, durante os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro, os TAEs enfrentaram seis anos de salários congelados, corroídos pela inflação.

O ASSUFOP, através de seu Comando Local de Greve, realizou três caravanas a Brasília durante os três meses de mobilização, pressionando o governo federal em conjunto com outras entidades sindicais da educação. O Sindicato organizou diversas mobilizações locais, realizou assembleias, e enviou representantes para integrar o Comando

Nacional de Greve, que negociou diretamente com o governo federal. Para os TAEs, a greve trouxe conquistas como reajuste salarial de 9% em 2025 e 5% em 2026 e a reestruturação da carreira, pauta antiga e importante para categoria.

A greve também resultou em avanços significativos para a educação federal, incluindo a recomposição orçamentária de R\$ 279 milhões para as universidades; R\$ 5,5 bilhões destinados à expansão (incluindo R\$ 60 milhões para a construção do campus da UFOP em Ipatinga e R\$ 30 milhões para as obras da Biblioteca Central em Ouro Preto), e o fortalecimento do Programa Nacional de Assistência Estudantil.

O presidente do ASSUFOP, Gabriel Souza, destacou os ganhos: “Esta greve foi extremamente vitoriosa. Não me lembro de uma mobilização que tenha trazido tantos benefícios para os TAEs em termos de carreira. Embora o reajuste salarial seja importante, os avanços na carreira dos servidores são ainda mais significativos, proporcionando benefícios duradouros tanto para as universidades quanto para os trabalhadores. Agora, é crucial manter a mobilização para garantir a implementação prática dessas conquistas.”



Manifestação dos TAEs da UFOP na portaria do campus



Gabriel Souza, presidente do ASSUFOP, em Brasília-DF



1ª Caravana em Brasília-DF



Comando Local de Greve em Brasília-DF



Assembleia aprova proposta do governo

### Sindicato ASSUFOP: nenhum direito a menos!

No dia 27 de julho, o Sindicato ASSUFOP comemora 41 anos de dedicação à defesa da educação pública, gratuita e de qualidade. Como entidade sindical de referência na região dos Inconfidentes, o ASSUFOP, além de defender os direitos dos servidores da UFOP, oferece uma variedade de serviços para seus associados e para a comunidade ouro-pretana, mantendo uma forte integração com a cidade de Ouro Preto.

Além de promover entretenimento, o ASSUFOP também atua como uma entidade popular e assistencial, fortalecendo ações comunitárias que visam o bem-estar e a qualidade de vida dos moradores. Durante a pande-

mia, por exemplo, o ASSUFOP realizou nove edições da Campanha Unidos pela Vida, arrecadando e distribuindo cinco toneladas de alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade social em Ouro Preto.

### Serviços do ASSUFOP abertos para a Comunidade:

- **Aulas de Forró:** todas as terças e quintas-feiras, com o professor Matheus Medeiros.
- **Projeto Iê Camará:** aulas de capoeira todas as segundas-feiras, com o Mestre Burracha (Adilson Martins).
- **Bar ASSUFOP:** Programação musical variada, com cardápio atraente e variado. Aberto de terça a sexta a partir das 18h.
- **Espaço comunitário:** Constantemente cedido para ações comu-

nitárias como feira de adoção de cães, vacinação de pets, e arrecadação de alimentos e agasalhos.

### Serviços Exclusivos para Associados:

- **Plano de Saúde Unimed:** Cobertura estadual com valores atraentes.
- **Espaço p/ eventos:** localização central e sem custo para associados.
- **Assessoria Jurídica:** Disponível para todos os associados.
- **Sauna e Área de Jogos:** Exclusivos para os associados.
- **Cartão Assistencial:** Convênios no comércio local.

Conheça o Bar ASSUFOP  
Rua Diogo de Vasconcelos, 408, Estação

SIGA-NOS  
@bar\_assufop  
@sindicato\_assufop



# CASO SAMARCO: NOVA REUNIÃO PARA REPARAR REPARAÇÃO ACABA SEM ACORDO

Em nova audiência para negociação do novo acordo de reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem da mineradora Samarco terminou sem acordo. As partes não conseguiram superar as principais divergências durante o encontro, realizado nesta sexta-feira (05/07) no Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF-6), em Belo Horizonte.

As discussões, que se arrastam há mais de dois anos, buscam uma saída para diversos problemas ainda não solucionados. Tramitam no Judiciário brasileiro mais de 85 mil processos, passados quase nove anos da tragédia que causou 19 mortes e impactou as populações de dezenas de municípios até a foz no Espírito Santo. Há ações civis públicas, ações coletivas e individuais.

A falta de consenso sobre os valores persiste. A Samarco e suas acionistas Vale e BHP Billiton não apresentaram uma nova oferta. A última proposta prevê a destinação de mais R\$ 82 bilhões em dinheiro, valor que seria transferido ao governo federal, aos governos de Minas Gerais e do Espírito Santo e aos municípios ao longo de 20 anos. Outros R\$ 21 bilhões seriam investidos por meio de ações a serem desenvolvidas pela Samarco ou por suas acionistas.

A União e os governos de Minas Gerais e do Espírito Santo querem ao menos R\$ 109 bilhões em dinheiro, com pagamentos ao longo de 12 anos. Na audiência desta sexta-feira, no entanto, a discussão sobre os valores não foi o ponto central. Outra divergência mereceu mais atenção das partes, o monitoramento de áreas contaminadas. Os governos querem que as mineradoras assumam algumas obrigações. A reunião terminou sem um entendimento sobre a questão.

Além das mineradoras, da

União e dos dois estados, também participam das tratativas o Ministério Público Federal (MPF), o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), o Ministério Público do Espírito Santo (MPES), a Defensoria Pública da União (DPU) e as defensorias públicas de Minas Gerais e do Espírito Santo. As instituições de Justiça têm se alinhado às posições dos três governos.

A Agência Brasil procurou os envolvidos nas tratativas. De acordo com a Samarco, as negociações seguem em andamento respeitando o termo de confidencialidade. A mineradora manifestou confiança na capacidade das partes alcançarem o consenso. Já a Vale informou que continua “engajada no processo de mediação conduzido pelo TRF-6 e busca, junto às autoridades envolvidas, estabelecer um acordo que garanta a reparação justa e integral às pessoas atingidas e ao meio ambiente”. A BHP Billiton disse estar comprometida na busca por soluções que finalizem um processo de reparação justa e integral às pessoas e ao meio ambiente.

O governo de Minas Gerais defendeu, em nota, um acordo justo e de implementação célere, e avaliou que, embora persistam alguns impasses, houve avanços. “Ainda há uma diferença entre a proposta das empresas e o valor exigido pelo Poder Público. Por isso, haverá continuidade das negociações, em calendário a ser definido pelo TRF-6”, acrescenta o texto.

A AGU informou que não fará comentários sobre a nova audiência e o MPF orientou que as informações sobre a reunião sejam solicitadas ao TRF-6.

Em junho, atingidos pela tragédia realizaram uma manifestação em frente ao edifício do TRF-6 para cobrar participação nas negociações. Eles criticaram a realização

das tratativas sob sigilo, sem a presença de entidades que representam as comunidades impactadas. Uma nota distribuída pelo Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB) trouxe uma avaliação do integrante da coordenação nacional da entidade, Thiago Alves. “Acompanhamos a situação há quase 9 anos. Sabemos bem os danos causados e os desdobramentos que seguirão impactando a vida dos atingidos. Nem os valores nem os moldes como este acordo está se construindo resolverá a situação”.

Atualmente, o processo reparatório é conduzido conforme o acordo firmado poucos meses após a tragédia entre a Samarco, a Vale, a BHP Billiton, a União e os governos mineiro e capixaba. Chamado de Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), estabelece uma série de ações reparatórias envolvendo questões variadas como indenizações individuais, reconstrução de comunidades destruídas, recuperação ambiental, apoio aos produtores rurais, entre outras ações.

Todas as medidas são conduzidas pela Fundação Renova, criada com base no acordo. As mineradoras são responsáveis por indicar a maioria dos membros na estrutura de governança da entidade. Cabe a elas também garantir os recursos necessários. Na época, o MPMG e o MPF se colocaram contra esse acordo. Posteriormente, alegando falta de autonomia da Fundação Renova frente às mineradoras, o MPMG chegou a pedir judicialmente a extinção da entidade. Em dados divulgados em seu site, a Fundação Renova sustenta que mais de R\$ 36,5 bilhões já foram empregados no processo reparatório. Por Léo Rodrigues - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro

## SAMARCO LIBERA R\$ 18 MILHÕES PARA OBRAS DE CONTENÇÃO DO CÓRREGO ÁGUA SUJA, EM ANTÔNIO PEREIRA

A Samarco e a prefeitura de Ouro Preto assinaram, na última quinta-feira (05/07), ordem de serviço para início das obras de contenção e adequação das margens do córrego Água Suja, no distrito de Antônio Pereira. A iniciativa irá promover a proteção das margens do rio contra erosão, reduzindo as ocorrências de inundações e trazendo benefícios para a comunidade e meio ambiente.

A empresa custeará integralmente as intervenções com recursos da ordem de R\$ 18 milhões, reforçando o compromisso em compartilhar valor com a sociedade. A iniciativa faz parte das ações

voluntárias de investimento social da Samarco em seus territórios de atuação.

O evento, realizado no Centro Cultural de Antônio Pereira, contou com a participação de moradores e lideranças do distrito, de representantes do poder público e da Samarco.

### Intervenções

As obras consistem na construção de muros (gabião) ao longo do Córrego Água Suja, no trecho entre os dois campos de futebol do distrito, em uma extensão aproximada de 850 metros, protegendo as margens do

córrego contra erosão. Estão previstas a escavação, reaterro, recomposição de via, além do alargamento do curso d'água em alguns trechos, que poderá ajudar a reduzir a ocorrência de inundação. O projeto de engenharia foi realizado pela Prefeitura de Ouro Preto, em parceria com a Vale. A previsão de conclusão das obras é até dezembro de 2025, conforme destacou o diretor do Consórcio Intermunicipal Multisetorial do Vale do Piranga (Cimvalpi), Júlio Corrêa Guimarães, contratado para executar o serviço. Fonte: Assessoria Samarco

## [ COLUNA ] OURO PRETO, 313 ANOS DE RESISTÊNCIA

Por: Leleco Pimentel

Queridas ouro-pretanas e ouro-pretanos, Neste 6 de julho nossa Ouro Preto celebra 313 anos de história e resistência. É um dia que nos convida a refletir sobre nossas raízes, nossas lutas e, principalmente, sobre o futuro que queremos construir juntos. Cresci em meio a essas ladeiras, cercado pelo nosso patrimônio cultural e histórico. Meu compromisso como deputado estadual, como morador e como parte dessa comunidade é continuar lutando para que Ouro Preto seja um lugar onde todos possam viver com dignidade.

A luta por moradia digna sempre esteve no meu dia a dia. Em 2005, quando fui Diretor de Habitação e Desenvolvimento Social da Prefeitura de Ouro Preto, trabalhei para transformar a realidade da moradia local. O programa Minha Casa, Minha Vida, que ajudamos a construir, é um exemplo dessa dedicação. Inclusive, recentemente, no dia 2 de julho, tivemos o prazer de lançar o Chamamento Público Minha Casa Minha Vida, nas faixas 2 e 3, garantindo o exercício do direito à moradia para muitos.

Ao olhar para nossa cidade, sinto dizer que uma coisa me entristece, o fato de nossa Ouro Preto, infelizmente, ser refém da mineração. Por isso, nossa luta contra a exploração desenfreada das mineradoras é contínua. Não descansamos enquanto não vemos justiça para os moradores de Antônio Pereira e outras comunidades afetadas.

Entretanto, algo que me alegra é falar da nossas tradições e cultura, temos leis importantes que reconhecem e protegem nosso patrimônio cultural e ambiental, como a lei nº 24.557, que reconhece a tradição doceira do Distrito de São Bartolomeu, e a lei nº 24.765, que valoriza a Comunidade Tradicional de Garimpeiros de Antônio Pereira. Estamos com projetos de lei significativos na ALMG, como o PL 1051/2023, que declara a Festa dos Mineiros como patrimônio imaterial, o PL 1116/2023, que reconhece a Serra do Botafogo como patrimônio ambiental e cultural, o PL 1117/2023, que protege a histórica Capela de Santo Amaro do Botafogo, o PL 2090/2024, que

reconhece como de relevante interesse cultural do Estado as Cavalhadas realizadas no Distrito de Amarantina, no mesmo âmbito o PL 2105/2024, que reconhece a Escola de Música & Casa de Arte SambaPretoChoroJazz, o PL 2354/2024, que define como de proteção especial, para fins de preservação do patrimônio cultural, histórico e paisagístico, a área dos Municípios de Ouro Preto e Mariana, e o PL 1364/2023, que valoriza a Fundação de Arte de Ouro Preto.

Junto com o deputado federal Padre João, com quem atuo no Mandato Coletivo Participativo Juntos Para Servir, recentemente anunciamos uma emenda de R\$ 418.275,00 para a reforma da escola na qual fui aluno e que marcou minha jornada escolar, a Escola Estadual Ouro Preto (Polivalente). Ainda no âmbito da educação, na recente visita de Lula a Minas Gerais, nos dias 27 e 28 de junho, anunciamos investimentos de R\$150 mil para o IFMG de Ouro Preto, destinados ao custeio das atividades.

Com isso, o Projeto Juntos Para Servir, em 2023 e 2024 destinou mais de R\$ 3 milhões em emendas para diversos setores, incluindo saúde, educação, agricultura familiar e turismo.

Esses recursos são fundamentais para garantir que nossa cidade continue se desenvolvendo de forma sustentável e inclusiva.

Com o governo federal, graças às articulações políticas, no Novo PAC, indicamos Ouro Preto para ser contemplada com um investimento significativo para obras em encostas, somando R\$ 9.863.993,00. Este montante será direcionado para a Zona de Rastejo do Taquaral, o prolongamento da Rua São Geraldo, obras na Rua Vereador José Teixeira e na Rua Desidério de Matos e Rua Francisco Isaac.

Continuaremos lutando pela nossa cidade. Neste aniversário, quero agradecer a cada ouro-pretana(o) que luta, que resiste e que acredita em dias melhores. Juntos, faremos de Ouro Preto uma cidade ainda mais desenvolvida, com dignidade para todas e todos.

Parabéns, Ouro Preto, pelos seus 313 anos de luta!



# COTAS RACIAIS GARANTEM MAIOR DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA UFOP

Foto: Marcella Torres

20 anos atrás, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) começou a discutir a importância e a possibilidade de implementar a política de cotas nos vestibulares. A discussão foi fruto da pressão social do Fórum de Igualdade Racial de Ouro Preto (FIROP). Neste mesmo momento, a Universidade de Brasília (UnB) foi a pioneira do sistema de cotas.

Após 4 anos de muita luta e insistência para a aprovação das cotas, a UFOP passou a reservar parte de suas vagas para negros e estudantes de escolas públicas. O Diário de Ouro Preto acompanhou esse processo e publicou na sua edição nº 916, em 2008, a proposta de 20% para candidatos egressos de escola pública, e metade desse percentual para candidatos que se auto-declarassem negros.

Em 2012, durante o governo de Dilma Rousseff, é colocada em vigor a Lei Federal nº 12.711/2012, que passou a reservar 50% das vagas para alunos oriundos de escolas públicas, de baixa renda, e negros, pardos e indígenas. A partir de 2013, a UFOP passou a seguir esta lei, já que desde 2011 usava somente o SISU como método de ingresso de estudantes. Sobre isso, William Adeodato, um dos fundadores do FIROP, relatou “Como estamos numa

democracia, o processo de autodeclaração para cotistas funciona considerando que as pessoas têm um compromisso com a verdade.”

De acordo com Adilson Pereira dos Santos, pró-reitor da UFOP e presidente da Comissão Municipal de Promoção da Igualdade Racial Ouro Preto, desde então, o cenário das universidades passou a mudar: “Até então a UFOP era uma instituição onde predominava as matrículas de estudantes procedentes de escolas privadas, de classe média, não negros e pouquíssimas pessoas com algum tipo de deficiência. Então esse cenário vai mudar a partir do advento da lei de cotas. Então hoje nós temos o corpo discente na universidade que se assemelha mais com o que é a sociedade como um todo.”

As políticas de ações afirmativas se mostraram eficazes, mas ainda existiam fraudes. Por conta disso, a UFOP passou a ter uma comissão de heteroidentificação, que analisa os candidatos cotistas e decide sua aprovação ou não. William explica sobre a comissão: “A autodeclaração foi uma atitude que foi uma decisão da política pública de cotas que considerou que as pessoas seriam honestas e o que foi



Manchetado diário de Ouro Preto de 13/05 de 2005 anunciava pós-graduação sobre a História da África

detectado ao longo do tempo é que essa honestidade ela não se consumou, daí a necessidade da criação das comissões de heteroidentificação”.

O fato de a fiscalização dos candidatos que aplicam para as vagas de cotistas não ser 100% eficaz preocupa principalmente os estudantes que utilizam dessa ação afirmativa como um direito constitucional. Natália Loendes, estudante de Serviço Social na UFOP, ingressou na universidade pelo sistema de cotas. “Eu acho que ele deveria ser melhorado no quesito de segurança, sendo mais

transparente e justo para que não haja fraudes e nem qualquer tipo de manipulações”, relata a aluna.

O Diário perguntou a Natália se ela identificava as comissões como um possível escape das fraudes, ao que ela respondeu: “Eu acredito que o fato de ter uma comissão que verifica as auto-declarações dificulta as fraudes, já que a banca seria formada por pessoas que tem letramento racial.” E sobre os integrantes da comissão, ela acredita ser necessário observar as características físicas, como cabelo, nariz, tom de pele, boca

para que não ocorram fraudes: “Acredito que usando estes métodos não haveria brechas para possíveis falhas”, afirma Natália.

O sistema de cotas vem se mostrando como um grande agente na tentativa de reparação histórica e igualdade racial. Sobre isso, Natália acredita que seja um democratizador da educação: “As cotas dão oportunidades para aqueles que são até hoje marginalizados, transformando o ambiente acadêmico mais pluralizado e diverso.”

Por Marcella Torres

Quer receber o diário de Ouro Preto toda semana no conforto da sua casa?

Assine e apoie o jornalismo independente

Faça sua assinatura já!

(31) 3105 - 2795



\*Valor referente a assinatura mensal das edições de sexta-feira do jornal

# OURO PRETO É O BERÇO DA IMPRENSA EM MINAS GERAIS

Foto: Marcella Torres

Ouro Preto foi pioneiro na imprensa mineira e até hoje tem a construção de sua história feita pelos jornais que circulam pela cidade. Existiram muitas pessoas importantes para fazer com que isso acontecesse, a primeira delas foi o Padre Viegas, quando o Brasil ainda era colônia de Portugal.

Para contar essa história, o Diário de Ouro Preto consultou diversas pesquisas e fontes, sendo a principal Francelina Drummond, autora do livro “Imprensa de Ouro Preto no século XIX”, publicado pela Editora Liberdade, uma empresa ouropretana.

José Joaquim Viegas de Menezes nasceu em 1778 em Ouro Preto. Aos 19 anos foi para Portugal, se tornou padre e aprendeu as técnicas de tipografia e calcografia com o frei José Marianno da Conceição Veloso, também mineiro.

Em 1802, Viegas retorna a Ouro Preto com conhecimentos gráficos nunca vistos pela então província de Minas Gerais. A primeira impressão mineira reconhecida pelos historiadores data de 1806. O autor Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos escreve um poema para o governador da província, Pedro Maria Xavier de Athayde e Melo, que pede ao Padre Viegas que faça sua impressão. Francelina explica a história: “A pedido do governador, Padre Viegas abriu os retratos do governador e sua esposa e as chapas a buril, gravando nelas o poema. A tiragem foi pequena, mas o gesto, ousado, pois

era proibido publicar e fazer circular publicações no Brasil.”

De acordo com o jornalista e historiador José Pedro Xavier da Veiga em “A Imprensa em Minas Gerais (1807-1897)”, a primeira tipografia foi construída artesanalmente por Padre Viegas e Manuel José Barbosa. Xavier relatou que a tipografia era “com todos os recursos da terra”. Surgiu daí, portanto, a Tipografia Patrícia de Barbosa, uma vez que “Patrícia” significa “terra”.

A Tipografia Patrícia de Barbosa foi a responsável pela edição dos primeiros jornais mineiros: *Compilador Mineiro* (1823-1824), *Abelha do Itacolomi* (1824-1825) e *O Universal* (1825-1842). Não se sabe ao certo se essas impressões foram feitas pela prensa do Padre Viegas, que hoje se encontra na Sala do Império no Museu da Inconfidência. A pesquisadora Francelina Drummond relatou ao Diário de Ouro Preto que acredita que não, pois a demanda seria muito grande.

Alguns anos antes do início da imprensa em Ouro Preto, no Brasil já existiam alguns periódicos, como “*Gazeta do Rio de Janeiro*” (1808) e “*Idade D’Ouro do Brasil*” (1811). “Esses primeiros momentos da imprensa no País enfrentaram o controle: monopólio oficial das tipografias e censura prévia. A censura prévia ficou intocada até 1821 e abolida em 1822”, ressalta a pesquisadora.

Ouro Preto é um dos lugares mais importantes da história do Brasil, e também é considerado o berço do

jornalismo em Minas. O livro de Francelina Drummond retrata de forma importante e minuciosa os caminhos que a imprensa foi tomando ao longo do século XIX. No dia 30 de julho, o livro será lançado às 19h na Biblioteca Pública de Ouro Preto.

“Localizei 148 periódicos publicados na cidade entre 1823 e 1900. Muitas linhas editoriais, tendências variadas, circulação simultânea de diversos periódicos, duração relativamente grande de muitos títulos (ao contrário do que até hoje muitos costumam afirmar). Uma imprensa relevante que formava e refletia o ambiente cultural da cidade, a formação do público, a revelação de muitos escritores e poetas, a vida política e administrativa da cidade como Capital da Província, a vida estudantil, os setores combativos da sociedade, a representação das colônias estrangeiras de imigrantes e tantos outros”, relatou Francelina ao Diário de Ouro Preto.

A imprensa em Ouro Preto cumpre seu papel de historiadora há 201 anos. Os momentos mais importantes desta cidade podem ser vistos em antigas manchetes e fotos em preto e branco. Hoje, o jornal Diário de Ouro Preto completa 20 anos de existência, comemoramos também o pioneirismo da imprensa em Minas Gerais, que foi possível graças aos conhecimentos gráficos de Padre Viegas.

Por Marcella Torres



**Peça exposta no Museu da Inconfidência: “Prensa utilizada em atividades tipográficas. A imprensa periódica de Ouro Preto tem início com a publicação do *Compilador Mineiro*, em 1823. Cerca de 80 jornais foram editados entre 1823-1889, com periodicidade irregular. Marco decisivo para o debate de idéias e de tendências, os conteúdos migraram das discussões nacionais (1823-1840), passando pelas questões provinciais (1840-1880), até se concentrarem em fatos locais (1880-1900). Nas páginas dos jornais, conservadores, liberais, imparciais, monarquistas, republicanos, abolicionistas, escravocratas, prós e contras à mudança da capital, iriam se confrontar, em amplo debate político e literário”.**

## UM POETA ESQUECIDO NA VILA RICA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII

Por Carlos Versiani dos Anjos

O número dos poetas que viveram em Vila Rica e Minas Gerais na segunda metade do século XVIII ultrapassa em muito o número daqueles já bem conhecidos pela história da literatura brasileira, como Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto. Para comprovar isso, existem muitos indícios, revelados por diferentes fontes e documentos. Vez por outra deparamos com alguns registros. Trazemos aqui um exemplo, colhido na Revista do Arquivo Público Mineiro, em publicação de 1909.

Trata-se do poeta Padre Domingos Simões da Cunha. Nascido em Paracatu no ano de 1755, ordenou-se padre na capitania de Pernambuco, já que em Minas Gerais seria mais rígida a proibição quanto à ordenação de pardos. Transferiu-se para Vila Rica por volta de 1779, falecendo no ano de 1824. Sua linguagem coloquial, simples, direta, sem referências eruditas, tratando de temas cotidianos da sociedade,

mas sem cair no vulgar e na estética pobre, denota todo seu valor e singularidade. Num dos raros poemas já publicados, intitulado “O que chamam branquidade”, discute o preconceito de cor com uma consciência crítica extremamente avançada para a época, em meio a uma sociedade escravista, na qual o racismo independia de qualquer justificativa ou impedimento jurídico e moral para existir.

“Onde está o ser branco, então?  
Não busque no exterior;  
Que o acidente da cor  
Não é que dá distinção:  
Entra no seu coração;  
Vê se tem uma alma nobre,  
Genio ilustre, ainda que pobre,  
Ações de homem de bem;  
Se nada disto ele tem  
É negro, - por mais que obre.”

Neste poema, Domingos Simões da Cunha expõe

escancaradamente a ordem estamental do sistema escravista colonial, revelando criticamente que o “ser branco” na verdade teria socialmente o mesmo sentido que “ser bom”, como um adjetivo para designar “homens de bem”. Infelizmente, talvez nunca venhamos a conhecer outros versos além destes, de Domingos Simões da Cunha. Conforme depoimento do Padre Manoel Xavier do Valle, o poeta teria enviado as suas poesias para o amigo e conterrâneo Francisco de Mello Franco, então residente no Rio de Janeiro, para que intermediasse sua publicação. Mas como Mello Franco demorasse muito para atendê-lo, pediu as suas poesias de volta, e as queimou.

<sup>1</sup> Revista do Arquivo Público Mineiro, vol. XIV, 1909, p. 407-414

## BASÍLICA DO PILAR CELEBRA MISSAS EM COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DE OURO PRETO

Programação das celebrações do aniversário de Ouro Preto na Basílica do Pilar:

**Festa da Excelsa Mãe de Deus Dia da Padroeira Paroquial e Municipal**

**Dia 8 de julho - segunda-feira**

**6h**-Toque de sinos na Basílica do Pilar.

**7h**-Missa na intenção dos paroquianos de Nossa Senhora do Pilar,

**10h**-Missa solene cantada na intenção de todos os munícipes e todos os devotos. Nesta celebração, o convite especial é para todas as autoridades religiosas, civis e militares,

**12h**-Toque dos Sinos nas igrejas da Paróquia Nossa Senhora do Pilar,

**15h**-Missa com a participação das crianças e catequese paroquial.



**18h**-Missa solene de encerramento das festividades e, logo a seguir, procissão com a imagem da padroeira, saindo da Basílica Nossa Senhora do Pilar, e percorrendo algumas ruas da comunidade. A chegada da procissão, coroação da imagem de Nossa Senhora do Pilar, canto do *Te Deum* e bênção do Santíssimo Sacramento.

## FESTIVAL DE INVERNO DE OURO PRETO RECEBE GRANDES SHOWS NESTA SEMANA

De 28 de Junho a 28 de Julho Ouro Preto recebe mais uma edição do Festival de Inverno. O lançamento oficial foi realizado dia 27/06, na Casa da Ópera, com a presença de representantes do Executivo e do Legislativo ouro-pretano.

“Em 2024 nós preparamos o Festival de Inverno de Ouro Preto com o tema Cultura e Natureza, englobando os parques ecológicos do Horto dos Contos, Cachoeira das Andorinhas e também os distritos de Ouro Preto: Lavras Novas, Chapada, Cachoeira do Campo, Glaura e Antônio Pereira. Nós temos aí uma gama de mais de 150 atividades culturais para serem realizadas em todo o território entre os dias 28 de Junho até o dia 28 de Julho, então temos um mês de grandes atividades e shows também, né? Que engloba tradicionalmente o aniversário de Ouro Preto já começando no dia 5 de Julho com a Orquestra Da Grotta, que é uma orquestra de jovens músicos da cidade de Niterói [...] no palco da Praça Tiradentes, segunda-feira, aniversário de Ouro Preto, teremos Orquestra Preto com João Bosco que também é um pouco ouro-pretano não é verdade? A partir daí se segue uma longa programação de três finais de semana com intensa programação, teatros, apresentações de rua, música nos adros das Igrejas... teremos contação de história, a entrega do prêmio Baobá, o Oscar Brasileiro dos contadores de história e autores de livro infantil aqui na casa da Ópera. Tem o primeiro Festival de Cachaça de Lavras Novas, uma gama imensa de atividades”... a partir de sexta dia 28 de junho, é o pontapé inicial do Festival de Inverno de Ouro Preto com a Orquestra Mineira de Rock, músicos de Cachoeira do Campo e Rodrigo Silva, se juntar fizeram uma grande Orquestra para tocar clássicos do rock nacional e internacional na frente da igreja do Rosário”, adiantou Flávio Malta, Secretário de Cultura e Turismo de Ouro Preto, na ocasião do lançamento do Festival.

### Programação desta semana:

#### Segunda dia 08 de julho:

**11h Artes Visuais** – Casa dos Contos – Exposição Coletiva de Artistas de Ouro Preto e Mariana

**13h -Rua de Lazer** – Centro de Artes e Convenções da UFOP

**20h – Show** – Orquestra Ouro Preto e João Bosco – Palco Praça Tiradentes

#### Terça – feira dia 09 de julho:

**19h Roda de Conversa:** Povo de Terreiro – Casa de Cultura Negra – Rua Santa Efigênia

**20h Teatro:** Lumbriga e Seu Chico – Cia Lamparina – Contam a revolta de Vila Rica - Casa da Ópera

#### Quarta – feira dia 10 de julho:

**14h Roda de Conversa:** Mostra Grampo: Oficina de fanzine – Escola Padre Carmélio

**14h Caminhada Comentada:** Circuito Palma Preta: (Re) conhecendo Ouro Preto – Jacobas –



Foto: Orquestra Ouro Preto - Redes Sociais



João Bosco e Orquestra Ouro Preto se apresentam na Praça Tiradentes hoje, aniversário de Ouro Preto

Largo de Marília de Dirceu

**15h Teatro:** Griô Princesas – Escola Padre Carmélio

**16h Roda de Conversa:** Mostra Grampo: Bate papo: “Educação e Fanzine – O Fanzine no processo de memorização escolar” com participação de alunos da UFOP – Museu Boulieu

**20h Teatro:** Cômica Cia de Teatro – Cheia de Graça - Casa da Ópera

**Quinta – feira dia 11 de julho:**

**18h Música:** Tacho Trio – Em frente a Casa da Ópera

**18h Cinema:** Mostra Grampo: Sessão Drops “Festival do Filme Independente” – Sessão “Vamos fazer um Zine?” - Cine Vila Rica/ Anexo do Museu da Inconfidência

**20h Teatro:** O que vem com a maré – Casa da Ópera

**Sexta – feira dia 12 de julho:**

**9h Caminhada Comentada:** Circuito Palma Preta: (Re) conhecendo Ouro Preto – Mocotós - Praça Tiradentes

**15h Teatro:** Griô Princesas – Escola Alfredo Baeta

**14h Literatura:** Mostra Grampo: Abertura da Mostra 2024 – Museu Boulieu

**17h Caminhada Comentada:** Circuito Palma Preta: As invenções e reinvenções de Ouro Preto – Igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia

**18h Cerimônia:** Lançamento Projeto – Circuito Gastronômico – Casa da Ópera

**18h Show :** Ecos da Rua: Centro de Artes e Convenções da UFOP

**20h Musica:** Duo Sangue Latino – Tangos, Choros e outras Bossas – Casa da Ópera

**22h Show:** Hungria – Centro de Artes e Convenções da UFOP

**Sábado dia 13 de julho:**

**9h Caminhada Comentada:** Circuito Palma Preta: Por dentro das Minas – Circuito Expedicionário as galerias subterrâneas abertas a visitação - Mina do Veloso

**15h Teatro:** Circuito Cultural: Caixa lambe lambe – Cia Lamparina – Rua Getulio Vargas

**14h Literatura:** Mostra Grampo Feira – Feira livre de publicações e artes independentes - Mina de Chico Rei

**13h30 Apresentação:** - Circuito Cultural: Luiza Doné – Largo da Alegria

**14h Apresentação:** Circuito Cultural: Ed Nasq – Largo da Alegria

**16h Apresentação:** Musica na Sacada – Hotel do Rosário

**17h Apresentação:** Circuito Cultural: Primo Fred – Largo da Alegria

Foto: Renato Teixeira- Redes Sociais



Renato Teixeira se apresenta no sábado 13/07 na Praça da Ufop - Centro de Convenções

**19h30 Concerto:** Sociedade Musical Senhor Bom Jesus das Flores / toca Cazuzza – Centro de Artes e Convenções da UFOP

**20h Apresentação:** Sinfonia da Alvorada – Casa da Ópera

**20h30 Apresentação:** Velhas Safadas – Casa Pitanga

**22h Show: Hungria** – Centro de Artes e Convenções da UFOP

**Sábado dia 13 de julho:**

**9h Caminhada Comentada:** Circuito Palma Preta: Por dentro das Minas – Circuito Expedicionário as galerias subterrâneas abertas a visitação - Mina do Veloso

**15h Teatro:** Circuito Cultural: Caixa lambe lambe – Cia Lamparina – Rua Getulio Vargas

**14h Literatura:** Mostra Grampo Feira – Feira livre de publicações e artes independentes - Mina de Chico Rei

**13h30 Apresentação** - Circuito Cultural: Luiza Doné – Largo da Alegria

**14h Apresentação:** Circuito Cultural: Ed Nasq – Largo da Alegria

**16h Apresentação:** Musica na Sacada – Hotel do Rosário

**17h Apresentação:** Circuito Cultural: Primo Fred – Largo da Alegria

**19h30 Concerto:** Sociedade Musical Senhor Bom Jesus das Flores / toca Cazuzza – Centro de Artes e Convenções da UFOP

**20h Apresentação:** Sinfonia da Alvorada – Casa da Ópera

**20h30 Apresentação:** Velhas Safadas – Casa Pitang

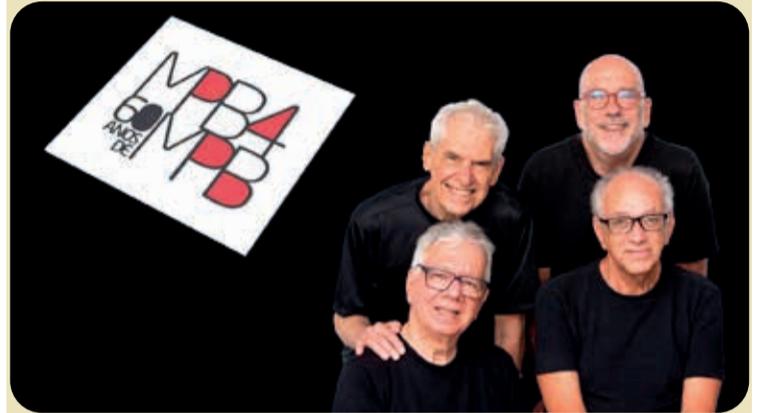
**20h Show:** Renato Teixeira - Centro de Artes e Convenções da UFOP

**20h Show:** Renato Teixeira - Centro de Artes e Convenções da UFOP

**22h Show:** Xande de Pilares - Centro de Artes e Convenções da UFOP

## [COLUNA MUSICAL] MPB4 E A TURNÊ DO SESENTÃO!

Foto: MPB4 - Redes Sociais



### Projeto 60 anos de MPB - MPB4

Com uma carreira de muitas parcerias de sucesso que garantiram à música brasileira letras inesquecíveis como “Roda Vida” com Chico Buarque, o MPB4 formado por estudantes de Niterói em 1965, hoje depois de 60 anos estão em turnê “MPB4 60 anos de MPB” e é o tema da Coluna Musical de hoje.

Temos a satisfação de ter como colunista Aquiles Rique Reis, fundador do MPB4. Ele que tão bem descreve os artistas do setor musical de forma brilhante em sua Coluna Musical do Aquiles, veiculada às terças em [diariodeouropreto.com.br](http://diariodeouropreto.com.br), fico até envergonhado de ter que descrever esse grupo para nossos leitores, afinal de contas não alcançaria a maestria do Aquiles ao apresentar os artistas nacionais.

Mas vamos lá, como canta o MPB4, “Amigo é para essas coisas!” Então hoje é a minha vez de apresentar este grupo, que há várias gerações alegam esse povo que bole quando se canta, e criado no samba temos a musicalidade do MPB4, que também é jazz!

Para comemorar os 60 anos do MPB4 e da MPB, o ano de 2024 será todo marcado pelo lançamento de álbum comemorativo pela gravadora Biscoito Fino. O álbum tem participações de compositores que marcaram as seis décadas do MPB4: Chico Buarque, Dori Caymmi, Edu Lobo, Toquinho, Ivan Lins, Kleiton & Kledir, João Bosco e outros cantarão ao lado de Aquiles Reis, Dalmo Medeiros, Miltoninho e Paulo Malaguti Pauleira. O repertório será de canções desses compositores, a grande maioria inédita nas vozes do MPB4.

O show de lançamento trará algumas das canções do álbum, completadas por outras que marcaram a trajetória do MPB4, traçando, assim, um amplo panorama da MPB que, assim como o MPB4, completa 60 anos em 2024. No palco com o MPB4 está a banda que os acompanha há mais de 30 anos, com João Faria (baixo), Pedro Reis (guitarra e bandolim) e

Marcos Feijão (bateria).

No show realizado em maio foi aberta a temporada de comemorações, neste show nosso colunista Aquiles Riques Reis agradeceu ao público presente, disse que estava contente com a apresentação.

“É uma satisfação muito grande e, vocês hoje aqui vão dividir com a gente o início de uma festa, que a gente está preparando, que vai ser uma festa de arromba. O MPB4 está fazendo 60 anos de carreira gente, é uma vida toda, é uma vida toda que nos enche de orgulho, nos enche de responsabilidade, porque a gente vem fazendo isso com muito carinho, com muita disposição, com muita vontade e sempre tendo a receptividade de pessoas como vocês, estão aqui plenas de carinho para nos ouvir e compartilhar com a gente essa festa, a gente vai mostrar para vocês músicas que marcaram esses anos (de carreira)”

Que responsabilidade falar de um grupo tão relevante para a Música Popular Brasileira! Que traz em seu repertório músicas como Iolanda, Cálice, Canção da América, Apesar de você, e claro Roda Viva! Espero ter conseguido apresentar esse show que merece vir a Ouro Preto, deixamos o QR- Code para vocês ouvirem esse álbum coroadando uma carreira de sucessos! Vida longa ao MPB4! São os votos do Diário de Ouro Preto! Por Marcelino Castro

Link para o álbum no Spotify:



Link para o álbum no Youtube:



O Diário de Ouro Preto homenageia hoje um de nossos ilustres leitores que nos deixou em março publicando uma entrevista com o artista e um artigo especial

Página 8  
08 de Julho de 2024

**Artigo Por:** Sidnéa Santos  
Historiadora e Pesquisadora  
Ouro Preto 2021

Possivelmente se você procurar em Ouro Preto pelo Sr. Antônio Marcos de Paula, muitas pessoas dirão “não conheço”, mas se você procurar por Tunico dos Telhados, imediatamente todos reconhecerão o nome.

Ouro-pretano do bairro Antônio Dias, nascido em 13/06/1952, filho de D. Maria de Lourdes e Sr. José Cirilo de Paula, tinha 7 irmãs, era o único menino na casa de 8 filhos, porém das 7 irmãs só conviveu com duas, pois as outras faleceram ainda criança. Desde muito cedo Tunico aprendeu a necessidade de trabalhar para obter seu sustento e ajudar os pais. Na adolescência trabalhou como auxiliar de mecânico, trabalhou também servindo café como Copeiro na Escola de Minas e trabalhou no serviço de capina da prefeitura de Ouro Preto. Contudo, a arte sempre esteve presente na vida de Tunico. Seu pai era desenhista e músico músico, tocava na banda, sua mãe tocava violino.

Aluno das Escolas Marília de Dirceu, do D. Pedro II e do extinto Colégio Baeta no Antônio Dias, Tunico não esconde que tinha preferência pelas aulas de artes e pelas feiras culturais, realizadas pelas supracitadas escolas. Foi assim

que nasceu sua paixão pelo desenho e pela pintura, que tomou como profissão a partir dos 19 anos e passou a dedicar-se totalmente ao campo das artes plásticas, pintado paisagens de Ouro Preto, e mostrando seus trabalhos nos festivais de inverno da UFMG, realizados em Ouro Preto à época. Muitos ficavam curiosos porque ao invés de usar uma palheta, Tunico usava um prato de louça para misturar suas tintas, criando tons únicos.

Em 1972 Tunico se muda para São Paulo, para aprimorar seus estudos. Uma vez em solo paulista ele participa de exposições na Associação Paulista de Belas Artes/ Colégio São Judas Tadeu, na Pinacoteca de São Paulo e na Feira de Arte da Praça da República. É em São Paulo, lendo uma das primeiras edições do Romanceiro da Inconfidência, livro de Cecília Meireles, que ele havia comprado num sebo; e observando cuidadosamente a capa do livro, que Tunico muda totalmente seu estilo de pintar e começa a retratar em seus quadros os telhados afrobarrocos de sua terra natal.

Em 1991 Tunico retorna a Ouro Preto, trazendo junto suas filhas Kátia e Indaiá, frutos do casamento em São Paulo. As meninas à época tinham 11 e 06 anos, e vieram morar com o pai. Restabelecido em

Ouro Preto, Tunico dedica sua vida à pintura e ao cuidado das filhas. Mas essa pintura já não é mais de paisagens. Essa pintura agora é exclusivamente de telhados, entremeados por igrejas, por ideogramas da simbologia Adinkra (herança africana dos povos Ashanti que Tunico aprendeu a identificar na arquitetura da afrobarroca Ouro Preto, exaltando seus antepassados e ancestrais), por inúmeras ladeiras e por cores como o preto, o vermelho e o azul. O artista passa a ser identificado pelo codinome “Tunico dos Telhados”, que ele adotou definitivamente.

Com obras espalhadas por várias regiões do Brasil e do mundo, único detentor da técnica, Tunico dos Telhados reproduz em suas telas a arte ancestral de moldar telhas de barro em formas de madeira, e produzir esse efeito que encanta moradores, turistas e visitantes, ao, de qualquer ponto da cidade, observar seus conjuntos de telhadas, sobrepostos, intercalados, moldados por serras e vales.

Além da influência da capa do livro de Meireles, Tunico dos Telhados, nas pesquisas sobre história e religião, sofreu também uma influência inevitável do catolicismo presente nos telhados dos seculares templos religiosos de Ouro Preto, e fazendo uma



Foto: Sylvio Netto

Tunico dos Telhados nos deixou em março deste ano

ligação com toda a história da Inconfidência Mineira, cita a passagem bíblica do Apóstolo Lucas:

“ Pois o que dissestes às escuras será dito à luz; e o que falastes ao ouvido nos quartos será publicado de cima dos telhados.”. São Lucas 12 2-3

E assim, numa mistura de família, arte, fé, religião e ancestralidade, numa escolha de viver do seu dom num país onde a valorização dos artistas é por vezes tão difícil, Tunico dos Telhados chega aos 69 anos com mais de mil obras produzidas. Sua última exposição pública

foi no período de 21/12/2018 a 10/02/2019, na Sala Manoel da Costa Athaide/Museu da Inconfidência, organizada à época pela então Diretora do Museu, Historiadora Margareth Monteiro.

A Pandemia restringiu as exposições em galerias e Tunico dos Telhados tem mantido os trabalhos em seu ateliê e em casa, sendo que em casa se misturam o artista, o pai e o avô. Segundo Tunico dos Telhados, “minhas filhas e meus 4 netos, minha família, esses sim são o verdadeiro sentido da minha existência e da minha arte”.

## ○ ENTREVISTA COM TUNICO DOS TELHADOS

**Entrevista Por:** Sylvio Netto  
Ouro Preto Julho de 2023

Que incrível ter a oportunidade de conversar com o renomado artista plástico Antônio Marcos de Paula, 71, mais conhecido como Tunico dos Telhados! Sua trajetória na arte autodidata é admirável, e suas exposições em locais renomados, como a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Palácio das Artes, certamente contribuíram para sua reputação.

A exposição “65 anos de Tunico dos Telhados” na Casa dos Contos foi uma oportunidade única para os admiradores de sua arte explorarem sua evolução ao longo das décadas. A Galeria da FIEMG e o GLTA em Ouro Preto também são lugares notáveis que tiveram suas obras exibidas.

**Então Tunico como nasce o “Tunico dos Telhados”?**

Essa história dos telhados é uma história muito longa. Ela nasce quando eu vou pra São Paulo. Porque quando eu fui para a terra da garoa eu já era artista. Eu já nasci artista. Então quando eu fui com a minha identidade barroca, dos casarios, da cidade... estava um dia passeando assim na rua, pois eu estava até meio triste assim, eu vi um encontrei num sebo um livro de Cecília Meireles, que é o “Romanceiro da Inconfidência”, com os telhados muito bonito. A partir desses telhados eu passei a fazer os trabalhos de telhados né. Lá em São Paulo. Aí mais tarde eu voltei para Ouro Preto para desenvolver mais o trabalho dos telhados e cada vez que passa eu me interessei mais por esse tipo de trabalho, que é uma história

muito longa.

**Você acha que você alcançou os seus objetivos e começou a ficar conhecido?**

Eu quando comecei a fazer os telhados, porque me emocionei com os telhados de Ouro Preto e mas eu nunca pensei assim que eu ia ficar assim conhecido por causa dos telhados não mas agora realmente é verdade é “Tunico dos telhados pra lá, é Tunico dos telhados pra lá”.

**Esse nome seu ele está, você o registrou?**

O nome é Tunico dos Telhados porque faz jus o que eu faço que é os telhados, se aparecer outro Tunico dos Telhados também fazendo um telhado bonito igual o meu ou melhor, ficarei muito feliz. Este apelido é importante porque as pessoas gostam do trabalho que faz sucesso e vai fazer pra sempre.

**Qual quadro você mais gosta?**

Eu gosto de tudo, porque quando eu não gosto eu desmancho o quadro. Não dou pros outros nem coisa nenhuma. Desmancho. Então todos os quatro que eu tenho aqui eu gosto. Mas eu gosto mais quando os vendo, que aí eu ponho o dinheiro do bolso, posso comprar mais tinta, mais tela, posso me alimentar melhor. Eu fico muito feliz quando os vendo. É lógico.

**Você acha que todo artista tem suas referências?**

Olha eh a referência é uma coisa, que você pensa ah vou ser isso. Você vai trabalhando e através desse trabalho e de sua seriedade, você vai criando uma identidade, uma referência. É

que são resultados de anos e anos de luta..

**Como Ouro Preto é a terra do Aleijadinho, pode-se dizer que existe uma influência barroca na sua arte?**

Sem dúvida eu sou totalmente aleijadinho. Ele é meu grande mestre por sinal meu xará Antônio, certo. Eu sou Antônio, ele também é Antônio, Tunico, nós dois, Tunico. E a influência assim do aleijadinho um grande mestre que nos deixou a obra maravilhosa que continua encantando e vai encantar por muitos e muitos anos o mundo todo.

**Você falou muito sobre Aleijadinho, tem algum parentesco com ele?**

Olha, eu acredito que eu venha a ter sim, um parentesco com aleijadinho lá pro lado de Piranga. Está a família dele. Certo? Pro lado de Ipiranga. Eu acredito que eu venha ter realmente parentesco com ele, mas eu tenho uma leve impressão realmente que eu seja parente dele tranquilamente.

**Você já fez alguma exposição fora ou dentro de Ouro Preto? E pretende fazer mais alguma exposição fora da cidade ou até mesmo aqui?**

Pois quando eu morei em São Paulo eu fiz várias exposições por lá. Fiz apresentações na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Aqui em Minas no Palácio das Artes e na Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), no Grêmio Literário Tristão de Ataíde GLTA e na Galeria da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). Em 2017, fiz uma exposição chamada “65 anos



Foto: Sylvio Netto

Registro do artista em seu ateliê em 2023

de Tunico dos Telhados” Além disso, também tive obras que foram expostas na galeria de “O Passo PizzaJazz” em Ouro Preto. Agora estou esperando a lei Rouanet para liberar verba e pretendo fazer uma exposição no Centro Cultural Afro no Ibirapuera em São Paulo. E aqui em Ouro Preto eu pretendo fazer uma na Casa dos Contos.

**Você acha que esse seu cabelo rasta cativa mais a quem está vendo sua obra?**

É realmente é porque ainda é uma coisa assim né diferente o pessoal te olha assim né fala oh! Eu realmente já sofri até preconceitos enormes por ter o cabelo rastafari. Eu comecei com o cabelo rastafári, eu tinha 20 anos por aí. Nesse período era uma era período da ditadura lá em São Paulo eu tomei duras e mais duras por causa do cabelo rastafári, certo? A pressão foi tão grande que eu tive que cortar o meu cabelo certo? Tive de segurar a onda certo? E eu cortei uma vez, e a primeira vez que eu cortei meu cabelo eu parecia que eu fiquei sem cabeça, fiquei

leve. É, e realmente virou minha marca como os telhados.

**Querias que você deixasse uma mensagem para os artistas negros que estão surgindo no momento.**

Realmente é muito difícil para um artista. negro então piorou. Meu pai mesmo fala comigo: “Olha é difícil você viver de arte e tal “ Mas você tem que fazer uma coisa. Se você tem propósito de tal coisa na sua vida que a gente vem aqui pra fazer algo., faça sem medo de dar errado. Certo? E quanto mais der errado mais você tenta fazer de novo. Você tem que fazer pensando em dar certo e não em dar errado. A arte é como pular de um trampolim. Você tem que pular do lado certo. Você tem que pular. Se cair do lado certo ou do lado errado, você vai ter que pular. Tem que ter dedicação, não é brincadeira não a vida do artista. É. Por quê? O artista quando ele não tá fazendo nada. Ele está pensando no que ele irá fazer, não tem dia santo e nem feriado. Eu sonho com a arte.

# ○ ZÉ PEREIRA: A AGREMIÇÃO CARNAVALESCA MAIS ANTIGA DO BRASIL É UM SÍMBOLO DA HISTÓRIA OURO-PRETANA

**O Zé Pereira Club dos Lacaiois foi criado em 1867 e carrega a difusão histórica entre Portugal e Brasil**

O bloco Zé Pereira Club dos Lacaiois, nascido em Ouro Preto, é a agremiação carnavalesca em atividade mais antiga do país. O cortejo foi criado em 1867 pelos antigos “Lacaiois” do palácio dos governadores, que saíam em festa tocando clarins e alegrando as ladeiras da antiga Vila Rica. O sucesso da agremiação foi tanto que hoje é um símbolo cultural e histórico para a cidade, realizando cortejos e encontros com mais blocos.

No dia 29 de junho de 2024, o Zé Pereira Club dos Lacaiois foi anfitrião da III Edição do Encontro de Zé Pereiras. O encontro é um grande cortejo com mais agremiações de Zé Pereiras. O evento aconteceu em frente a sede da instituição, no bairro Antônio Dias, e contou com a participação de mais 3 blocos do estado. A festa se juntou a programação do “Antônio Dias & Cultura”, tendo programações por 2 dias. Bandas de pagode e samba se apresentaram no local.

O clube foi criado por José Nogueira de Azevedo Paredes, portugueses que veio ao Brasil no século XIX para trabalhar no Rio de Janeiro. Anos depois se mudou para a capitania de Minas Gerais para ser Lacaio no palácio dos governadores. A partir daí se juntou com outros funcionários do palácio e desenvolveram o club, que mesmo mais de 150 anos depois continua festejando pela cidade e inspirando a criação de outros blocos pelo estado. Como reforça Arthur Ramos, presidente do Zé Pereira Club dos Lacaiois: “É interessante que em 1867, ano de fundação do Zé Pereira Club dos Lacaiois, Ouro Preto ainda era Capital de Minas, atraindo o olhar de todos pra cá, então acreditamos que muitos dos Zé Pereiras foram espelhados no de Ouro Preto.”

Fotos: Redes Sociais Zé Pereira dos Lacaiois



**Cortejo do Zé Pereira dos Lacaiois, durante a 3ª edição do Encontro de Zé Pereiras no dia 29 de Junho de 2024**

Depois de passar por inúmeras transformações, como mudança de sede e indecisão na incrementação de novos catitões (bonecos gigantes símbolos do bloco) a agremiação segue tendo iniciativas para sua prosperidade. Uma dessas iniciativas foi a inauguração do Centro de Memória Club dos Lacaiois, realizada em 2021 a fim de proteger o acervo histórico da instituição. O local está inserido na sede da agremiação no bairro Antônio Dias e conta com inúmeras peças e documentos do bloco. Arthur ressalta a importância do centro de memória: “A inauguração do centro de memória do clube dos lacaiois foi um grande marco na história da instituição porque foi organizado pelos próprios membros, todas as peças foram acondicionadas de acordo com o espaço. Nós tínhamos peças antigüíssima que nunca não haviam sido expostas e achamos por bem que fazia parte da história da instituição, isso não poderia ficar mais escondido”

No início dos anos 2000, em parceria com a FAOP, a instituição desenvolveu novos

catitões para desfilar em no carnaval. Após o desfile, os bonecos foram doados para a agremiação que começou a utilizá-los nos desfiles junto com a formação original, que contava apenas com 3 “gigantões”. Anos depois, a fim de resgatar a história com influência portuguesa, os desfiles voltaram a ser constituídos com a mesma formação do seu início.

Tentando atrair novos integrantes, nos anos 2000 a agremiação criou sua vertente mirim, a fim de incentivar o público infantil a dar continuidade a história da instituição. O Zé Pereira mirim corteja pela cidade utilizando os catitões doados pela FAOP, que são representações de figuras marcantes para a história de Ouro Preto. Dentre eles estão Tiradentes, Sinhá Olímpia, Jair Boêmio e Valdir do Rádio.

Há mais de 157 anos o Zé Pereira Club dos Lacaiois anda de mãos dadas com o turismo da antiga Vila Rica, sendo um atrativo da cidade que conta a história da junção cultural entre Portugal e Brasil.

Por Davi Leles

# ○ IGREJA BOM JESUS DE MATOSINHOS E SÃO MIGUEL DAS ALMAS SERÁ RESTAURADA

**O importante monumento religioso aguarda verba do governo federal para começar a ser revitalizado**

Localizada no bairro Cabeças e fechada desde 2014, a Igreja Bom Jesus de Matosinhos recebe intervenção para ser restaurada. O símbolo religioso e cultural de Ouro Preto recebeu cerca de R\$ 3,7 milhões em investimentos para sua estrutura, que foi tombada a nível federal em 1939.

A Igreja, construída entre 1771 e 1793 apresenta referências de importantes artistas da época. O seu interior apresenta pinturas do mestre Ataíde, pintor e professor nascido em Mariana e sua fachada é marcada por ter esculturas atribuídas a Aleijadinho, a principal delas é uma de São Miguel de Arcanjo, localizada na parte superior da porta. Sabe-se que o monumento é dedicado aos Santíssimos Corações de Jesus, a Bom Jesus de Matosinhos e a São Miguel das Almas.

Em 2014 o edifício teve seu fechamento decretado por comprometimento da estrutura. Agora o Município, através da

Secretaria de Cultura e Turismo e da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, espera a chegada de recursos vindos do governo federal para iniciar a primeira fase da restauração da Igreja. Como reforça Wanderson Gomes, gerente de cultura: “A Igreja de Bom Jesus de Matosinhos passa por fase de contratação da primeira etapa das obras. Toda a documentação foi apresentada ao governo federal e aguarda o crédito dos recursos para iniciar as obras”.

O presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Leandro Grass, assinou em 20/03, o Termo de Compromisso para o repasse de recursos referente à etapa de obras civis e de restauração arquitetônica. O Termo de Compromisso para o restauro da Igreja de Bom Jesus de Matosinhos foi firmado com a prefeitura de Ouro Preto. Ao todo, serão investidos R\$ 3.717.787,46 para a reforma do telhado, estruturas

e reforço estrutural; esquadrias; alvenarias; drenagem; agenciamento externo; pisos e forros; muro frontal e muro lateral (parcialmente).

Em paralelo à restauração que será coordenada pelo município, o Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto “IA” tem aprovado R\$8.568.451,63 para custear o restauro dos elementos artísticos da igreja aprovado pela Lei Rouanet. O foco do projeto é de caráter educativo, como reforça Bel Gurgel, diretora artística do Instituto: “Hoje nós temos aprovado a síntese do projeto: Restauração da Edificação da Igreja de Bom Jesus do Matozinhos, visando a preservação, conservação e restauração da edificação de acordo com as diretrizes de Conservação e Restauro para a preservação da memória coletiva mundial. O projeto também contará com pesquisa e curso online de educação patrimonial para professores.”

Por Davi Leles

# Cultura&Artes

Página 9  
08 de Julho de 2024

# ○ [COLUNA] OURO PRETO EM DEFESA DO BRASIL

**Por: Kátia Maria Nunes Campos**

Um episódio histórico desconhecido pela população da cidade de Ouro Preto, foi a expulsão dos franceses da cidade do Rio de Janeiro, ocorrido no primeiro ano de sua fundação, em 1711. Vila Rica já nasceu patriota e imbuída do sentimento de pertencimento a uma nação soberana. Embora fosse sua colônia, Portugal não protegeu o Brasil. Os brasileiros protegeram o Brasil contra franceses, espanhóis e holandeses.

Aliás, foram os mineiros que expulsaram os franceses por duas vezes seguidas, reunindo uma força de cerca de 15.000 homens que se reuniram e partiram para o Rio de Janeiro, assim que foi noticiada a invasão. E a nossa Vila Rica foi parte substancial da força de defesa, descendo a serra na carreira e arrebanhando gente pelo caminho.

Aliás, alguns historiadores do tema relatam que os portugueses já sabiam das invasões e se mostraram incapazes de armar a defesa da cidade. Na segunda leva da invasão, os franceses entraram na baía de Guanabara com uma armada de 19 navios, em setembro de 1711. É o que relata Louis Chancel de La Grange, capitão de fragata da nau L'Aigle, um dos navios que constituíram a expedição de curso de Duguay-Trouin.

A população carioca acusou seus governantes de covardia, mas a mineirada não ficou quieta. Sem tempo para se preparar devidamente, foram confiscando ou comprando fiado os mantimentos, pelo caminho, nas mãos dos lavradores. Dias depois, a

Câmara, mal tinha sido criada, já assumira o pagamento aos lavradores. Os ouro-pretanos de hoje se esqueceram, mas a História guardou o registro desse “regimento”, nas páginas do primeiro livro de atas da Câmara, copiado integralmente.

“Aos seis dias do mês de outubro de mil setecentos e onze anos, nesta Vila Rica de Albuquerque em as casas donde se costuma fazer a vereação aí pelo oficiais da Câmara foi acordado o seguinte:

Acordaram que por ser necessário mandarem-se alguns mantimentos de milho e feijão para sustento da gente que destas Minas foi em socorro para o Rio de Janeiro para a expulsão do inimigo que naquela praça se tomaram quantidade de milho e feijão aos roceiros do campo das Minas Gerais e porque o preço comum e geral de cada alqueire de milho é de duas oitavas e o alqueire de feijão é de três oitavas mandaram escrever este acórdão para tirar a dúvida que se podia mover ao tempo do pagamento para a declaração do dito preço.

E por este modo houveram esta vereação por feita e acabada de que fiz este termo em que todos assinaram. E eu, Jorge da Fonseca Freire, escrivão da Câmara o escrevi.

(Rubrica) Melo – Mascarenhas – Pimentel – Costa”

Digam lá, não é para nos orgulharmos do nosso minúsculo município desse imenso Brasil? Eita, nós, uai e viva Ouro Preto, sempre!!!

# ○ VICENTE GOMES TEM TRABALHO MARCANTE NA HISTÓRIA DA CASA DA OPERA

Foto: Acervo Pessoal



Nesta edição de aniversário, o Diário de Ouro Preto faz homenagem ao músico Vicente Gomes, técnico da Casa da Ópera, Teatro Municipal de Ouro Preto. Ele se dedica com devoção há 43 anos na montagem de palco para diversos espetáculos, nesse histórico espaço das artes brasileiras. Em sua trajetória de trabalho, Vicente destaca importantes produções teatrais e musicais, realizadas

nos Festivais de Inverno de Ouro Preto, a partir de 1976. Foram mais de 10 mil eventos realizados, entre eles: “Dona Doida”, com Fernanda Montenegro e shows de Milton Nascimento e João Bosco., além da realização de seus próprios shows com repertórios autorais com banda. Parabéns Vicente pela sua dedicação à Cultura de Ouro Preto. Por Maria Pignata

# SOLENIDADE MARCOU OS 50 ANOS DA CASA DOS CONTOS E CELEBROU OS 240 ANOS DE MONUMENTO HISTÓRICO

**Atividades comemorativas destacam a relevância cultural e histórica da criação do Museu da Casa dos Contos, e 240 anos de da construção do monumento histórico**

Inaugurado em 6 de fevereiro de 1974 e administrado pela Superintendência Regional de Administração do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), em Minas Gerais, a Casa dos Contos de Ouro Preto celebrou, no dia 27/6, os 50 anos da criação do Museu e Centro de Estudos do Ciclo do Ouro, bem como os 240 anos da construção do monumento histórico que abriga o museu.

Fruto de uma experiência que tinha por objetivo levantar e microfilmar a documentação econômico-fiscal do Ciclo do Ouro, para salvaguarda e pesquisas, o projeto do Centro de Estudos do Ciclo do Ouro foi idealizado pelo Historiador Tarquínio José Barbosa de Oliveira.

Durante a solenidade que aconteceu na cidade de Ouro Preto, autoridades, representantes da comunidade local e parceiros institucionais se reuniram para uma série de atividades comemorativas, destacando a relevância cultural e histórica do local.

O secretário de Serviços Compartilhados do Ministério da Gestão, Cilair Abreu, destacou a importância do apoio administrativo e orçamentário ao espaço. “Um centro cultural como a Casa dos Contos deve ter todo apoio para continuar sua história. Esse evento hoje coroa um trabalho de um ano e meio, que teve muita dedicação. É um trabalho que deve e será continuado por nós”, declarou.

Leonardo Lopes, gestor da Casa dos Contos, ressaltou a contribuição dos funcionários: “Celebrar 50 anos do Museu e 240 de construção do monumento é celebrar cada pessoa que contribuiu para escrever essa história. Cada palma que construiu esse potente espaço e que o mantém acessível. Agradeço a cada um dos funcionários valiosos. Vocês são os pilares deste museu.”

## Programação

Em celebração à Casa dos Contos, foram lançados uma medalha comemorativa pela Casa da Moeda do Brasil, que operou no local entre 1821 e 1828, e um selo comemorativo pela Empresa Brasileira de Correios, que funcionou no espaço de 1897 a 1970. Além disso, uma exposição organizada em parceria com a Sociedade Numismática Brasileira foi apresentada, exibindo um acervo original de moedas cunhadas em Vila Rica.

A exposição “Mina de Ouro” foi um dos destaques do evento, evidenciando o conhecimento técnico-científico dos povos africanos na mineração, essencial para o desenvolvimento de Vila Rica. O Projeto “Paisagens Pitorescas” do IFMG - Campus Ouro Preto, trouxe uma apresentação em 3D da evolução arquitetônica do monumento, mostrando suas transformações desde 1784.

Fotos: Marcelino Castro



**Selo Comemorativo dos 50 anos da Casa dos Contos lançado pelos Correios no último dia 27/06**



**Museu Casa dos Contos celebra 50 anos de criação e 240 anos de construção: Eugênio Ferraz, diretor do Museu entre 1998 a 2011, recebeu Medalha Comemorativa em reconhecimento ao trabalho desenvolvido na direção da Casa dos Contos**

A programação também incluiu apresentações da Orquestra Jovem de Ouro Preto, da Escola de Música Padre Simões, e uma encenação alusiva ao contexto da inquirição e morte do inconfidente Cláudio Manoel da Costa. Durante o evento, foram revelados resultados parciais do projeto de prospecção arqueológica conduzido em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sobre o uso histórico do espaço.

O evento contou, ainda, com a participação do superintendente Regional de Administração do MGI, Acácio Cândido; do presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass;

e do diretor-substituto do Departamento de Ações Estratégicas e Intersetoriais do Iphan, Daniel Sombra, representando a ministra da Cultura, Margareth Menezes.

## Sobre a Casa dos Contos

Com a instalação da sede da Administração e Contabilidade Pública da Capitania de Minas, em 1972, o imóvel passou a ser chamado “Casa dos Contos”, nome dado a repartições fazendárias portuguesas até a segunda metade do Século XVIII.

O Museu Casa dos Contos mantém o Centro de Estudos do Ciclo do Ouro, importante repositório de documentos históricos dos séculos XVIII e

XIX, integrado pela Biblioteca Luiz Camillo de Oliveira Netto, composta por mais de 7 mil exemplares, aproximadamente 2 mil tombados internamente como “obra rara”.

A missão institucional do Museu Casa dos Contos é preservar a memória econômico-fiscal do Ciclo do Ouro e a arquitetura barroca, além de promover as artes e a cultura nacional.

O museu fica na Rua São José, 12, Centro, Ouro Preto, e está aberto à visitação de terça a sábado, das 10h às 16h, e domingo das 10h às 14h. Mais informações sobre o espaço podem ser encontradas nas redes sociais do espaço, em @museucasadoscontos.

Fonte: Agência Gov

## SELO COMEMORATIVO DOS CORREIOS HOMENAGEIA O REAL

Os Correios lançaram essa semana um selo em homenagem aos 30 anos do Real. A escolha do tema foi uma iniciativa do Ministério das Comunicações. A pasta pode incluir até cinco novos selos comemorativos no Programa de Selos Postais (PSP) anual já homologado. Essa inclusão acontece por decisão do próprio ministro.

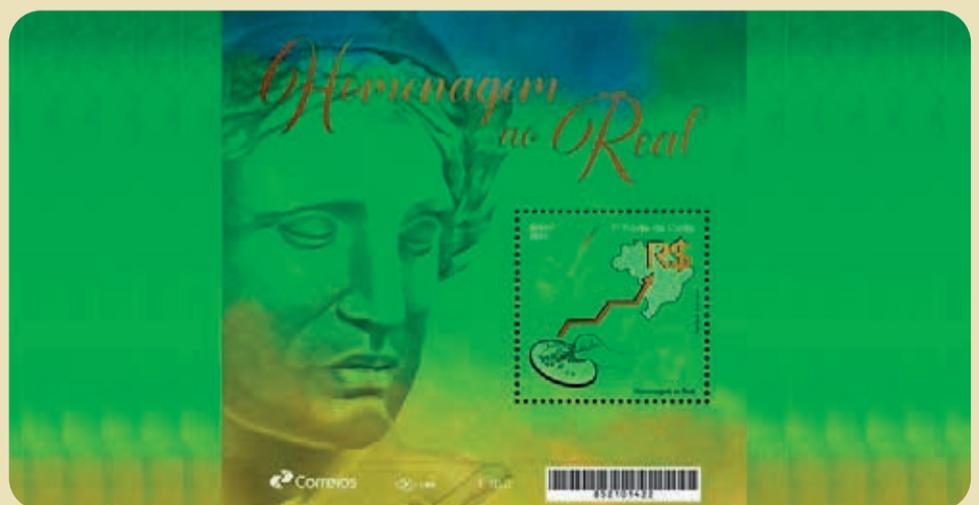
“O selo representa uma valorização do patrimônio cultural no Brasil. Nosso país já foi premiado internacionalmente várias vezes. O selo tem seu papel social e retrata de forma ilustrativa os principais fatos que marcaram nosso país. Não deixa de ser uma forma de aprendizado e o Plano Real não poderia ser esquecido”, disse Juscelino Filho sobre o valor do selo no Brasil.

Através da computação gráfica, o selo – Homenagem ao Real - tem no fundo cores que representam o Brasil e as ilustrações, em traços, trazem a ideia de construção de uma

nova fase da economia. No início da seta, que possui o formato de uma escada – representando a subida rumo à estabilização econômica no Brasil – há alusão à nova moeda sendo desenhada. O topo desse indicador alcança o mapa do Brasil, demonstrando crescimento nacional devido ao Plano Real, representado pelo símbolo “R\$”.

As sugestões de selos no Brasil podem ser formalizadas através do sistema “Sua Ideia Pode Virar Selo”, disponível no site dos Correios, entidade vinculada à pasta. O processo de sugestões encerra-se sempre no final do mês de novembro, quando os Correios fazem uma pré-seleção dos temas.

No início do ano seguinte, os motivos temáticos dos Selos Postais Comemorativos e Especiais do Brasil são selecionados pela Comissão Filatélica Nacional dos Correios e o respectivo Programa de Selos Postais (PSP) – esse homologado pelo



Ministério das Comunicações.

Em novembro deste ano será aberto o processo para propostas de novos selos comemorativos para o ano de 2026. Até o dia 30, os Correios vão receber as sugestões através do site.

Com tiragem de 12 mil blocos, a peça postal – 30 anos do Real - está disponível na loja virtual e nas principais agências da estatal, e é comercializada

pelo valor facial de R\$ 2,55 (1º Porte de Carta).

## Plano Real

A reforma monetária de 1º de julho de 1994 instituiu a nova moeda nacional e marcou o fim de um processo inflacionário crônico de mais de 25 anos.

O plano foi lastreado em ideias desenvolvidas por professores da PUC-RJ no início dos anos 1980 e

implementado por um time econômico que tinha como núcleo vários dos professores daquele departamento.

A inflação, que em junho de 1994 chegou a 47,5%, caiu para 6,84% no primeiro mês após o início da circulação da moeda. Desde 1996, a inflação anual brasileira tem se mantido, com raras exceções, em um dígito apenas. Fonte: Ministério das Comunicações (MCom)

## Restauração Matriz da Imaculada Conceição

Foto: Luccas Castro



Foto: Luccas Castro



Foto: Marcelino Castro

Foto: Marcelino Castro

### Acompanhamos bem de perto parte do restauro da pintura original no teto e recuperação de demais demais douramentos

Uma das edificações mais importantes da arquitetura barroca de Ouro Preto, do século 18, o Santuário da Nossa Senhora da Conceição foi fechado durante nove anos. Erguida entre 1727 e 1746 com projeto de Manuel Francisco Lisboa, pai do Aleijadinho, um dos problemas mais graves da Igreja, detectados por especialistas, foi a possibilidade de desabamento do telhado. A reportagem do Diário de Ouro Preto acompanhou todo o processo dos trabalhos de restauração, desde as vitorias feitas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, passando pelas tratativas burocráticas de licitação, projetos e execução dos serviços, até à primeira missa realizada, após a entrega

das obras à comunidade ouropretana, pelo então padre Edimar Silva. Acompanhado os principais momentos das reportagens sobre o fechamento da Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Antônio Dias, registramos que somente um ano após sua interdição foi aprovado o projeto de recuperação da edificação histórica pelo Iphan.

Veja as datas dos principais momentos da recuperação da Matriz do Antônio Dias:

**-17 de abril de 2013:** fechamento da Igreja para restauro do telhado e objetos de arte sacra

**-05 de junho de 2013:** Projeto de escoramento da nave, orçado em 6 milhões de reais foi encaminhado ao Ministério do Planejamento

**-27 de junho de 2014:** Projeto aprovado é aberto para licitação, entre empresas de arquitetura

**-8 de julho de 2019:** anúncio da reabertura do Santuário para novembro e registro do avanço dos trabalhos de recuperação dos elementos artísticos da Matriz. As obras do telhado já tinham sido concluídas.

**-19 de agosto 2022:** lançamento da programação de reabertura do Santuário da Nossa Senhora da Conceição para a comunidade do Antônio Dias e demais ouropretanos com missas e procissões.

**- 24 de novembro de 2022:** O padre Edimar Silva celebra com Missa festiva a inauguração oficial da Matriz de Nossa Senhora da Conceição pelo Iphan.

### Atingidos pela Barragem do Fundão são ouvidos pela presidenta da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) Margarete May Macaulay

Foto: Marcelino Castro



### Procurador da República Edmundo Antonio Dias esteve presente na audiência do Morro do Cruzeiro

O Diário de Ouro Preto acompanhou, em novembro de 2018, uma audiência para ouvir os atingidos pela Barragem do Fundão, de propriedade da Samarco. A professora professora de Direito da UFOP, Tatiana Ribeiro de Souza, que também é coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (GEPSA), juntamente com a Reitora Claudia Marière recebiam nesta reunião, no prédio do Direito, no Campus do Morro do Cruzeiro, a presidenta da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), a advogada jamaicana Margarete May Macaulay, que

presidiu a sessão. Na ocasião, três anos após o rompimento da Barragem, uma série de queixas foram apresentadas por mulheres, indígenas, quilombolas, pescadores, marisqueiras, entre outros. Entre os relatos, foram registradas denúncias de perdas, danos, depressão, medo, fome e desalento. Durante o encontro, Margarete disse que a família dela saiu da África Oriental, migrando para a Jamaica por questões políticas e que o relatório dos descumprimentos aos Direitos Humanos serão entregues à Organização dos Estados Americanos (OEA), órgão ligado à CDH.

### Posto do Ministério do Trabalho

Em janeiro de 2005, o Diário de Ouro Preto publicou reportagem sobre a situação precária da Agência do Ministério do Trabalho, que não estava emitindo carteiras de trabalho por nove meses. Os ouro-pretanos tinham que viajar para Conselheiro Lafayette, a 52 km de Ouro Preto para resolver suas pendências de documentos com o MT. Após a crítica da nossa reportagem, seis meses depois, em 21 de junho, o então delegado regional do Ministério do Trabalho de Minas Gerais,

Carlos Calzans, veio a Ouro Preto e se comprometeu em regularizar o Posto do Ministério do Trabalho na cidade.

Serviço: O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) :

Endereço: Travessa Domingos Vidal, 83 - Ouro Preto - telefone: 35514470

Funciona de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Para orientações trabalhistas: acessar o Portal : Gov.br



Imagem da padroeira Nª Sra. da Conceição, em tamanho natural, foi apresentada a comunidade no dia 08/12/2021 após restauros

## VESTIBULAR

# DI REI TO

**SEU CAMINHO**  
passa por aqui

**PROVA AGENDADA**

**INSCRIÇÕES EM:**  
(31) 3657-2933 | (31) 98829-3696  
WWW.FUPACMARIANA.COM.BR  
CONTATO@FUPACMARIANA.COM.BR

**FUPAC MARIANA** R. Antônio Alves, nº 78 - São Cristóvão, Mariana - MG

**4 MEC**

**25% BOLSA SOCIAL**

**IDD NOTAS**  
NOTA MÁXIMA ENTRE AS 17 MELHORES DO PAÍS (DE 2008 A 2018) - FONTE: MEC  
RECONHECIMENTO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PÚBLICA E PRIVADA

**VESTIBULAR CORPORATIVO** **PRUNI**

# OURO PRETO CONTINUA SEM SISTEMA CAPAZ DE CONTER GRANDES INCÊNDIOS

Em 2003, a Praça Tiradentes virou cenário de destruição e tristeza com o incêndio do Hotel Pilão. O prédio histórico pegou fogo, chegando a alcançar aproximadamente 20 metros acima da estátua de Tiradentes, de acordo com testemunhas da época. O Corpo de Bombeiros teve dificuldade para apagar o incêndio porque a cidade não possuía e até hoje não possui um sistema de alta pressão de hidrantes.

O Diário de Ouro Preto acompanhou durante esses 21 anos o processo em relação ao prédio, atual FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais). Em 27 de outubro de 2004 publicamos: “Dono do Hotel Pilão é aguardado hoje para acertar data de reconstrução”. Em 15 de abril de 2008: “Inquérito do Hotel Pilão continua após cinco anos.” Além dessas matérias, foi publicado também em 19 de outubro de 2004 que a Casa de Gonzaga teria sistema contra incêndios. Hoje em dia esse sistema não funciona mais.

Em 2019, foi protocolado no IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) um projeto de rede pública de hidrantes do centro histórico. A proposta era a implantação de 66 hidrantes na região, visando maior segurança em caso de emergências. Depois de 5 anos, a ideia ainda não saiu do papel.

Hoje, existem 11 hidrantes no Centro Histórico, mas somente 5 deles estão em condições satisfatórias, os outros apresentam problemas de baixa

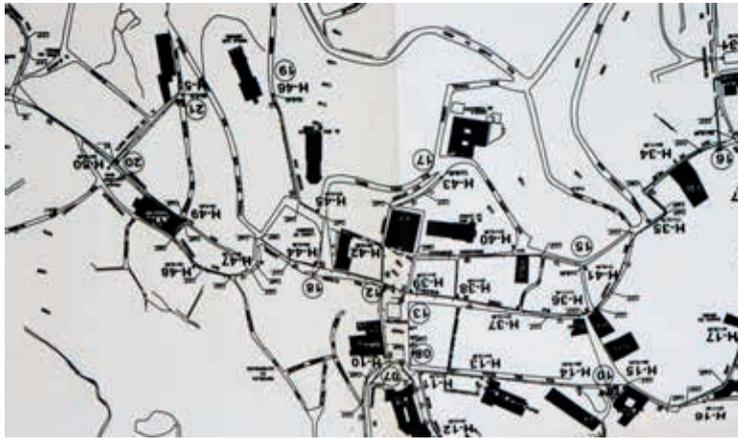


Foto: Marcelino Castro

Foto de cópia do Projeto de instalação de Rede de Alta Pressão no centro histórico

pressão ou estão inoperantes. Além disso, falta sinalização, de acordo com o ofício CBMMG/1BBM/2CIA 35/2024, em resposta ao vereador Júlio Gori (PSDB).

O vereador, por meio da indicação nº137/2024, solicitou ao executivo a ampliação e melhorias para a rede de hidrantes. “Nós solicitamos ao executivo que possa fazer juntamente com o comando do corpo de bombeiros uma vistoria rápida e uma adequação urgente para que todos os hidrantes fiquem na condição apta caso ocorra uma emergência igual aconteceu há mais de 20 anos, no caso do Pilão”, ressalta Júlio.

O centro histórico não está preparado para conter o fogo que pode se espalhar em caso de emergências. Júlio Gori relata sua preocupação: “Nós vamos passar isso aí pro Ministério Público também. Caso ocorra

uma situação de emergência, Ouro Preto não está preparada até hoje para combater um incêndio de alta proporção. tomara que isso nunca aconteça, mas se caso vier acontecer, a situação nossa hoje de Ouro Preto é grave, é de emergência. então nós precisamos envolver várias instituições nesse problema. Visto que o hidrante hoje nem uma sinalização possui.”

O Diário de Ouro Preto consultou o IPHAN sobre a aplicação do projeto de 2019, ao que foi respondido que em abril foi protocolado um novo projeto de hidrantes de alta pressão. Procuramos a Prefeitura de Ouro Preto para entender o andamento do protocolo, se foram feitas alterações e quando serão implantados novos hidrantes, mas até o momento do fechamento desta edição, não obtivemos resposta.

Por Marcella Torres

## ENTREVISTA: PROFESSOR ANTÔNIO CLARET FALA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO AOS INCÊNDIOS

Entrevista veiculada em 2023 quando o incêndio do Hotel Pilão completou 20 anos e continua relevante

### 1- Foi realizado algum estudo específico para proteção dos conjuntos arquitetônicos?

R.: No País, sim, embora por iniciativas particulares, especialmente quando da restauração de um ou outro conjunto. Por exemplo, temos conhecimento de estudos realizados para proteção do conjunto arquitetônico do Palácio Itamaraty, no Rio de Janeiro. Em Ouro Preto, é possível identificar um esforço de prevenção e proteção contra incêndio em alguns imóveis isolados, embora grandes, a exemplo do que ocorreu na Matriz Santuário de N. Sra. da Conceição de Antônio Dias e vem ocorrendo na Matriz Basílica de N. Sra. do Pilar.

### 2- Fale sobre sua visão da situação atual da cidade e os riscos que pode estar correndo.

R.: Podemos pensar em dois princípios para responder com brevidade a esta questão. O primeiro deles é “não queremos combater incêndios em Ouro Preto” e o segundo é “o incêndio é um fenômeno integrador”. Pelo primeiro, queremos dizer que o objetivo maior de segurança em Ouro Preto ou em qualquer outro conjunto tombado é a prevenção efetiva e não convencional de incêndios. Pelo segundo, queremos dizer que medidas isoladas (como rede de hidrantes, detecção, aparelhamento do CB para combate) ainda que importantes, não são suficientes para gerar um nível de risco de incêndio aceitável. A prevenção de incêndios convencionais tem pouco efeito numa cidade como Ouro Preto, porque se tivermos um incêndio generalizado em uma edificação,

os prejuízos culturais e materiais podem ser imensos. Por isso, pessoalmente recomendo a elaboração de um Plano de Gestão de Riscos de Incêndios para a cidade, contemplando os seus principais conjuntos arquitetônicos (não estou falando de edificações isoladas). Esse Plano contempla medidas de segurança integradas e é elaborado com base na gestão de cenários de incêndio. Concluindo, há riscos e hoje em dia, apesar dos grandes esforços do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil, cada um dentro das suas atribuições, esses riscos não podem ser ditos aceitáveis.

### 3- O LARIN continua estudando a rede de hidrantes ou foi apenas um relatório para responder ao Promotor Dr. Ronaldo Crawford?

R.: O LARIN foi desativado há vários anos. Aposentei-me em fevereiro de 2021 e confesso que não tive êxito em formar uma equipe continuadora dos trabalhos de Engenharia de Incêndio, não por falta de esforço pessoal nesse sentido. Hoje continuo atuando na área, mas como Consultor independente. Faço estudos de proteção de patrimônios históricos e recentemente tive ocasião de participar de uma iniciativa do IPHAN nesse sentido. Com o CBMMG, sempre estou em contato. A Defesa Civil da PMOP também já demonstrou grande interesse nesse tema.

### 4- O projeto de Restauro do Palácio dos Governadores/ Escola de Minas contempla o projeto de prevenção e combate ao incêndio?

R.: Certamente sim! Porém, já lhes adianto e a todos

os interessados, um projeto convencional sem o devido Plano de Gestão de Riscos vai mergulhar a comunidade em uma grande ilusão de segurança. Mas, já tive ocasião de me colocar à disposição para esse tema em contato com o Eng. Walter Brinck, coordenador do Projeto, e com o Prof. Cristovam Paes, Presidente da Fundação Gorceix.

### 5- Qual a sua opinião sobre a situação da cidade e a morosidade em se estabelecer ações nesse sentido?

R.: Para nenhum conjunto arquitetônico onde pessoas, meio ambiente e edificação estejam expostos a um risco inaceitável de incêndio, aconselho “esperar, postergar o tratamento da questão de segurança”. O incêndio tem origem aleatória, como se sabe, e pode nos surpreender a qualquer momento, como foi naquele fim de tarde de abril há 20 anos, no Hotel Pilão. Vejo um Corpo de Bombeiros muito mais preparado que naquela época e uma Defesa Civil da PMOP que deseja fazer mais, mas se encontra atarefada com os riscos geotécnicos como não poderia deixar de ser. Concluo que andamos um pouco nesses 20 anos do Pilão, mas temos muito ainda a fazer.

### CURRÍCULO RESUMIDO

Prof. Dr. Antonio Maria Claret de Gouveia. Foi Professor Titular da Universidade Federal de Ouro Preto, tendo atuado em ensino e pesquisa nas áreas de Análise de Riscos com especial atenção à Segurança contra Incêndio de Patrimônios Mundiais e Edificações Tombadas, Engenharia de Estruturas em Incêndio, Modelamento de Incêndios, Reação ao Fogo de Materiais e Comportamento Humano em Incêndios. Aposentou-se em Fevereiro de 2021. É Professor Voluntário do Quadro Permanente do Mestrado Profissional em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental onde leciona Análise de Riscos de Desastres e Direito Constitucional Ambiental.

## [COLUNA] INCÊNDIO HOTEL DO PILÃO

Por Rosalina Neves de Assis

Foto: Rosalina Neves de Assis



O ano era 2003, fim de tarde de uma 2ª feira de abril, o vai e vem pelo centro Histórico de Ouro Preto era intenso, a maioria das pessoas retornava para casa, depois de um dia de trabalho.

Já em casa, por volta das 18:30, começo a ouvir um burburinho e uma agitação fora do comum do lado de fora da minha saudosa casinha, localizada na Rua do “Gibu” (Antônio Dias), quando o telefone toca e recebo a notícia do incêndio que estava acontecendo na Praça Tiradentes, sai imediatamente para frente de casa e olhei em direção da Praça Tiradentes, as chamas já estavam altas, como uma ilustração do Inferno de Dante, atônita com a situação, subi correndo a ladeira da Rua Conde de Bobadela, ainda com acesso liberado. Na época não havia celulares com boas câmeras, então corri para o Museu para buscar na minha sala de trabalho, a velha câmera “Mavica”, ainda utilizada com disquetes, com o objetivo de registrar o que se tornou um dos acontecimentos mais marcantes de Ouro Preto: “O incêndio do Hotel do Pilão.

A Praça Tiradentes rapidamente se encheu de espectadores, todos pareciam incrédulos diante da força e rapidez das chamas, com

olhares aflitos direcionados para o fogo, ainda sem saber a causa do incêndio que se alastrava rapidamente, avançando sobre as paredes geminadas do conjunto arquitetônico. Todos aguardando ansiosamente a chegada do Corpo de Bombeiros, que segundo comentários, viria de Itabirito e de Belo Horizonte, causando ainda mais angústia à espera; quando finalmente os Bombeiros chegaram, as mangueiras foram acopladas aos hidrantes da Praça Tiradentes e para a surpresa de todos, simplesmente não havia água, a indignação foi geral! Passado algum tempo, a água finalmente chegou e os Bombeiros puderam dar início ao combate às chamas. Muitos que por ali estavam, prestaram auxílio ao corpo de bombeiros no combate ao fogo, e no espaço de poucas horas o incêndio começou a ser contido.

Outro fato marcante é lastimável, foram os saques a lojas de móveis e joalherias que funcionavam no prédio. Após a atuação dos Bombeiros, houve quem “mineirasse” no meio-fio gemas e jóias preciosas que foram arremessadas pelos jatos d’água direcionados para apagar o fogo da joalheria Amsterdan Sauer.

# SAMARCO PRETENDE ALCANÇAR 60% DA CAPACIDADE EM 2025

A Samarco deve atingir 60% de sua capacidade até 2025, para isso estão sendo investidos R\$ 1,6 bilhão. A capacidade completa deve ser alcançada até 2028. Além disso, a empresa investe em melhoria contínua dos seus ativos e já destinou até o primeiro semestre deste ano R\$ 2,3 bilhões para as obras de descaracterização das estruturas geotécnicas.

A Samarco retomou suas operações com 26% da sua capacidade, em dezembro de 2020, com novas tecnologias, utilizando um sistema de filtragem e empilhamento a seco, sem disposição de rejeitos em barragens. Atualmente, a empresa opera com 30% da sua capacidade produtiva.

Atualmente, a empresa conta com aproximadamente 13.400 empregados (as) entre diretos e contratados (as) no Espírito Santo e Minas Gerais.

Além dos investimentos, as admissões em andamento desde o ano passado devem chegar a 3.000 pessoas, entre empregados próprios e contratados em Minas Gerais e no Espírito Santo. A prioridade é contratar moradores (as) das comunidades vizinhas e de grupos minorizados, como mulheres, pessoas com deficiência, negros (as) e LGBTI+.

A empresa está investindo



Sistema de filtragem de rejeitos da Samarco

também nos programas de porta de entrada com a contratação de estagiários e trainees. Um programa de capacitação de força de trabalho local está em andamento nas comunidades próximas às operações em Minas Gerais e no Espírito Santo, com cerca de 440 pessoas treinadas e investimento de R\$ 2,1 milhões.

Desde a retomada até dezembro do ano passado, a produção foi de 25,7 milhões de toneladas de pelotas e finos de minério de ferro. Em 2023, foram produzidas 9,4 milhões de toneladas sem o uso de barragens de rejeitos.

O presidente da companhia, Rodrigo Vilela, agora cidadão ouro-pretano, título concedido pelo vereador Vander

Leitoa este ano, destacou os investimentos da empresa para que sua operação seja realizada sem barragem de rejeitos. “Seguimos com a retomada gradual conforme previsto no nosso plano de negócios. O nosso retorno está sendo pautado por novas tecnologias, com foco em segurança e sustentabilidade. Além de priorizar a contratação de força de trabalho local, temos investido em programas de capacitação nas comunidades e de fornecedores de forma a compartilhar valor com os territórios onde atuamos. Queremos manter nossa função social e sermos reconhecidos pela reconstrução da confiança”, afirmou Rodrigo Vilela. Fonte: Assessoria Samarco

## [COLUNA] SUSTENTABILIDADE SE CONSTRÓI COM DIÁLOGO E TRANSPARÊNCIA

Os recentes eventos climáticos, no Brasil e no mundo, ampliaram a discussão pública sobre a sustentabilidade e o modelo de desenvolvimento de nossa sociedade. No contexto corporativo não é diferente.

As empresas têm uma função social a cumprir e devem contribuir não apenas para o desenvolvimento econômico, mas também social e ambiental. Essa atuação se traduz na sigla e agenda ESG (termo em inglês para ambiental, social e governança), que nos permite acompanhar e medir o desempenho das organizações, seus impactos e, sobretudo, para futuras gerações.

Uma pesquisa com executivos, conduzida pela Ernest & Young, mapeou os dez riscos e oportunidades de negócio em mineração e metais. E, pelo segundo ano consecutivo, o tema ESG foi o primeiro do ranking. Para manter uma empresa competitiva e aderente às expectativas da sociedade, o planejamento, as metas e as prestações de contas desse tema devem ser transparentes.

Na Samarco, por exemplo, em 2023, produzimos 9,4 milhões de toneladas de pelotas e finos de minério de ferro. Mas, o que a sociedade deseja saber é o que há por trás de cada pelota produzida. Para além da produção, tivemos 12% de redução no consumo de energia e 100% do que utilizamos na nossa operação foi proveniente de fontes renováveis e preservamos a biodiversidade de 17 mil hectares, ou seja, quatro vezes a área operacional de nossas unidades.

Sabemos do impacto da mineração nos territórios, bem como da nossa responsabilidade em fazer uma mineração diferente, mais segura e sustentável. Com as lições aprendidas nos últimos

anos, buscamos responder alguns desses questionamentos e reconstruir relações de confiança.

Atingimos 100% de aderência ao Padrão Global da Indústria para a Gestão de Rejeitos. Descaracterizamos a cava do Germano e a barragem de Germano está com mais de 70% das intervenções concluídas. Paralelamente, investimos em inovação e tecnologia para novas formas de disposição de rejeitos.

Reafirmamos nosso compromisso com a reparação integral dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, um marco na nossa história e que jamais esqueceremos. Seguimos abertos ao diálogo para dar definitividade às ações nos territórios. Até 31 de março de 2024, foram destinados cerca de R\$ 37 bilhões às ações de reparação e compensação.

Atuamos fortemente no Apoio à Diversificação Econômica, na capacitação de fornecedores locais. Somente no programa Força Local, 380 empresas foram certificadas e 15 mil pessoas foram impactadas. Em 2023, foram R\$2,3 bilhões de compras realizadas com empresas dos municípios vizinhos às nossas operações em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Sabemos que temos muito ainda para avançar, mas seguimos em um processo de evolução contínua, em sintonia com nossa Declaração de Compromisso com a Sustentabilidade. Com transparência, apresentamos os indicadores ambientais, sociais e de governança em nosso Relatório Anual de Sustentabilidade de 2023, disponível em nosso site ([www.samarco.com](http://www.samarco.com))

Por Felipe Starling – Gerente-geral de Sustentabilidade da Samarco



**Parabéns, Ouro Preto,  
pelos 313 anos.**

A Saneouro se orgulha de ajudar a construir o futuro dessa cidade repleta de história.

O FUTURO  
SE CONSTRÓI  
Juntos

Saneouro  
GS INIMA • MIP

# FORAM EMPOSSADOS PARA O BIÊNIO 2024-2026 OS TRÊS VICE-PRESIDENTES, O CORREGEDOR-GERAL E A VICE-CORREGEDORA

O desembargador Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior tomou posse como presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), em cerimônia realizada nesta segunda-feira 1º de Julho, no Grande Teatro do Palácio das Artes, em Belo Horizonte, e transmitida ao vivo pela TV Assembleia, pelo canal oficial do TJMG no Youtube e pela Rádio TJ Minas. Ele é o 56º presidente da história do TJMG nos seus 150 anos de existência.

Também tomaram posse o 1º vice-presidente, desembargador Marcos Lincoln dos Santos; o 2º vice-presidente, desembargador Saulo Versiani Penna; o 3º vice-presidente, desembargador Rogério Medeiros; o corregedor-geral de Justiça, desembargador Estevão Lucchesi, e a vice-corregedora-geral de Justiça, desembargadora Kárin Emmerich.

Estiveram presentes na solenidade autoridades dos Poderes Judiciário, Executivo e Legislativo, representantes do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, Defensoria Pública de Minas Gerais, políticos, dirigentes empresariais, representantes da sociedade civil, servidores, colaboradores, familiares dos empossados e demais convidados.

## Mesa de honra

A mesa de honra da solenidade foi composta pelo presidente do TJMG, desembargador José Arthur de Carvalho Pereira Filho; pelo governador de Minas Gerais, Romeu Zema; pelo vice-governador de Minas Gerais, Mateus Simões; pelo presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), deputado Tadeu Martins Leite; pela presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia; pelo 1º vice-presidente do TJMG, desembargador Alberto Vilas Boas Vieira de Souza; pelo 2º vice-presidente do TJMG, desembargador Renato Luís Dresch; pela 3ª vice-presidente do TJMG, Ana Paula Nannetti Caixeta; pelo corregedor-geral de Justiça do Estado de Minas Gerais, desembargador Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior; pela vice-corregedora de Justiça, desembargadora Yeda Monteiro Athias; pela ministra Maria Elizabeth Teixeira Rocha, ex-presidente do Superior Tribunal Militar; pelo procurador-geral de Justiça e presidente do Conselho Nacional de Procuradores-Gerais do Ministério Público dos Estados e da União, Jarbas Soares Junior.

Também compuseram a mesa de honra o senador Carlos Viana; o deputado federal Duarte Junior; o prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman; o presidente da Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, Gabriel Azevedo; a presidente do Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF6), Mônica Sifuentes; o presidente do Tribunal de Justiça Militar de Minas Gerais (TJMMG), desembargador Jadir Silva; a presidente do Tribunal Regional do Trabalho 3ª Região (TRT3), Denise Alves Horta; o presidente do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCMG),

Foto: Gláucia Rodrigues/TJMG



Mesa de honra da posse foi composta por autoridades do Executivo, do Judiciário e do Legislativo

Gilberto Pinto Monteiro Diniz; a defensora pública geral, Raquel Gomes de Sousa da Costa Dias; a vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – seção Minas Gerais (OAB-MG), ngela Parreira de Oliveira Botelho; o presidente da Amagis, juiz Luiz Carlos Rezende e Santos; o procurador-chefe da Procuradoria da República em Minas Gerais, Carlos Henrique Dumont Silva; e o superintendente Regional da Polícia Federal em Minas, Richard Murad Macedo.

Após a abertura solene, a Orquestra Jovem e o Coral Infantojuvenil da Coordenadoria da Infância e da Juventude (Coinj) do Tribunal de Justiça de Minas Gerais executaram o Hino Nacional Brasileiro e o Hino do Poder Judiciário.

## Celeridade e eficiência

O desembargador José Arthur de Carvalho Pereira Filho, presidente no biênio 2022-2024, ao discursar, disse que “foram 24 meses de trabalhos intensos, sedimentados no firme compromisso com a razoável duração do processo, com a eficiência e a celeridade da Justiça estadual em Minas, com a cultura da ética, com os métodos autocompositivos, com o uso da tecnologia para impulsionar a modernização da nossa Justiça e com o alinhamento aos macrodesafios do Poder Judiciário, estabelecidos pelo Conselho Nacional de Justiça”.

Ele ressaltou a importância do Programa Justiça Eficiente (Projef 5.0), norteador da gestão. “Investimos em uma gestão pública eficiente, com o Projef 5.0, pautada na integridade e na sustentabilidade — pensada em seu conceito mais abrangente. Um dos eixos que focamos foi o tecnológico, e, assim, vimos surgir os fóruns digitais, as Centrais de Processamento Eletrônico e, também, os Núcleos de Justiça 4.0, entre inúmeras outras soluções que fizeram emergir uma Justiça mais célere e moderna em Minas”.

Entre outras ações, destacou o fortalecimento de políticas judiciárias com vistas a ampliar a cooperação entre magistrados e a aprimorar a Justiça de 1ª e de 2ª Instância. “Entregamos novos fóruns, a partir de projetos de gestões anteriores, a diversas comarcas mineiras e deixamos muitos outros, em construção. Além disso, criamos iniciativas em contribuição

ao enfrentamento da violência doméstica e familiar, à proteção da infância e da juventude e com vistas a aprimorar os sistemas prisional e socioeducativo”.

## Avanços

O desembargador José Arthur Filho disse que, durante o período da gestão, juntamente com os demais integrantes da direção do TJMG, foi entregue um judiciário melhor para as mineiras e mineiros. “Avanços significativos foram concretizados, nas mais diversas frentes, e o caminho foi pavimentado para que outros aprimoramentos emergjam, nos próximos anos”.

Ele acrescentou que “entre as conquistas alcançadas, uma delas, particularmente, afagamos o coração. Refiro-me ao TJMG Cultural, programa que tive a satisfação de lançar já nos primeiros meses de minha gestão, tendo por fim apoiar a realização de eventos artísticos, literários e culturais para os públicos interno e externo do Tribunal. Entre os inúmeros eventos realizados estiveram as exposições no novel espaço de galeria de arte do TJMG, o fortalecimento do projeto Cineclube TJ e do Intervalo Cultural, além da Orquestra Jovem e o Coral Infantojuvenil do TJMG”.

## Momento histórico

O desembargador José Arthur Filho também falou sobre a relevância dos 150 anos da corte mineira, cujas comemorações coincidiram com a gestão que se encerra.

“Quiseram os fatos que a celebração dos 150 anos de nosso Tribunal ocorresse durante nossa Presidência. Essa feliz coincidência conferiu-me mais uma oportunidade para implementar uma das principais bandeiras sustentadas em meu discurso de posse. É no encontro com a arte, a memória e a história que as narrativas de nossas vidas confluem com aquela das instituições às quais servimos”, ressaltou.

Disse ainda que “movidos pela admiração e respeito, que desde a infância aprendemos a cultivar por essa casa, nos empenhamos para fazer da efeméride uma celebração digna de sua missão e de sua história. Missão essa, a de fazer justiça, que não se mede apenas por números e cifras, e da qual pouco se percebe se dela não se rememora”.

Fonte: Assessoria TJMG

## PREFEITURA DE OURO PRETO FORNECE DESCONTO NO IPTU 2024

Iniciou-se no dia 30 de junho as inscrições para requerer o benefício do IPTU verde no programa “Quem preserva paga menos” para o ano de 2024. O objetivo é a promoção de uma prática mais sustentável no Município, fortalecendo assim, o desenvolvimento ambiental no território.

### Quem pode participar?

A bonificação é oferecida para os cidadãos que comprovem a destinação de materiais recicláveis para associações de catadores do município (10% na Taxa de Coleta de Resíduos - TCR), para quem possui sistema de captação de água da chuva (5% no IPTU) e para aqueles que têm energia solar (5% no IPTU), vale destacar que os descontos podem ser cumulativos.

### Como Participar?

A solicitação deve ser realizada por meio do preenchimento do formulário eletrônico disponibilizado no site oficial da Prefeitura de Ouro Preto, na aba IPTU Verde. Em seguida, entre na página “Abertura de Processo e Protocolo”, que te direcionará ao “Portal do Cidadão”, onde você pode iniciar seu cadastro. No link a seguir você será direcionado automaticamente à página. Basta acessar: Portal

do Cidadão.

É importante o morador apresentar o número da inscrição imobiliária e a comprovação referente ao benefício requerido. As inscrições ficarão válidas até o dia 30 de setembro deste ano.

Além disso, é indispensável comprovar anualmente, por meio de declaração emitida pelas associações, a destinação do material reciclável, já os cadastros referentes à captação de água e energia solar serão renovados automaticamente. Ressalta-se que os imóveis beneficiados estão sujeitos à fiscalização para verificação das instalações dos sistemas de captação de água da chuva e/ou energia solar.

Conforme Jacqueline Lourenço, Chefe de Departamento de Qualidade Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a ação traz grandes vantagens a Ouro Preto. “Iniciativas como o IPTU Verde contribuem para que o município atenda os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU, principalmente o ODS 11 de ‘Cidades e Comunidades Sustentáveis’.”, afirma a Jacqueline.

Ficou com alguma dúvida? Entre em contato com a Secretaria de Meio ambiente pelo telefone 3559-3356, ou pelo email coletaseletiva@ouropreto.mg.gov.br

## JUSTIÇA DETERMINA DEVOLUÇÃO DE IMAGEM DE SANTANA MESTRA À PARÓQUIA DE SANTA LUZIA

Foto: Divulgação MPMG



O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) determinou a devolução de uma imagem de Santana Mestra, avó de Jesus, à paróquia de Santa Luzia. A peça sacra de mais de 200 anos havia sido identificada num leilão por fiéis da cidade mineira em 2003. Ela seria vendida em conjunto com outras esculturas e oratórios. Desde então, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) ajuizou Ação Civil Pública que resultou na custódia da imagem pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha). Alegando que o templo original onde a peça estava exposta tinha sido demolido, a Justiça havia negado a devolução à paróquia. A decisão pela volta da imagem foi proferida nesta quinta-feira, 4 de julho, após o MPMG interpor recurso de apelação.

O acórdão publicado esta semana (clique para ler na íntegra) reconheceu que a peça é de culto coletivo, o que implica a devolução ao local de origem. “Demolido um templo, a paróquia vivenciará sua fé em novo templo erguido no mesmo lugar ou em outro(s), em locais diversos. Seria uma inversão de valores reconhecer apenas a ligação da imagem com o ‘edifício’ e não

à comunidade paroquiana que dá sentido e significado a ele”, afirmou a decisão. Com isso, encerra-se a espera de 20 anos pela devolução da imagem.

### Entenda o caso

Em 2003, um conjunto de 10 peças sacras, incluindo a Santana Mestra da paróquia de Santa Luzia, estavam à venda em uma galeria do Rio de Janeiro. As imagens foram objeto de Ação Cautelar de Busca e Apreensão em setembro daquele ano e desde então estão sob custódia provisória do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha).

A peça de Santana Mestra é de autoria desconhecida. Foi entalhada em cedro maciço e é formada por três blocos: o trono, Santana e Maria criança. De acordo com laudo pericial, os aspectos do entalhe e da pintura sugerem que a produção seja do século XVIII. O conjunto tem 90 cm de altura. A avó e a mãe de Jesus, representadas no conjunto, tem expressividade dramática, com olhar para baixo, típica do momento histórico em que foram entalhadas. “A escultura de Santana Mestra, portanto, apresenta características de ter pertencido ao culto coletivo”, relata o laudo. Fonte: Assessoria MPMG

# AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ATLETAS EM OURO PRETO

**Atleta ouro-pretana da categoria master do atletismo batalha para se manter e representar a cidade no esporte**

Foto: Arquivo do Jornal

Foto: Arquivo Pessoal



**A atleta Lourdes Fernandes, quando participou do Cicloturismo Caminhos do Parque do Xopotó, um percurso de 37 km em Desterro de Melo, cidade situada na região do Alto Rio Doce, MG. Notícia publicado no site do jornal em 09 de Outubro de 2022**

**Atleta Lourdes Fernandes quando estava prestes a correr a São Silvestre, edição de 29 de dezembro de 2004**

Em 2004, os atletas ouro-pretanos Lourdes Aparecida Fernandes (Lurdinha) e Romualdo Galdino travaram uma batalha financeira para conseguirem participar da 80ª Corrida Internacional de São Silvestre, realizada em São Paulo. Ambos de origem humilde, não tinham condições de se bancar nessa jornada que levaria o nome de Ouro Preto e do Brasil não só para essa corrida, mas sim para o cenário brasileiro de atletismo. Sem conseguir apoio de entidades governamentais, os atletas tiveram que contar com patrocínios, ajuda de amigos e de pessoas que se solidarizaram com a causa.

Vinte anos se passaram e a defasagem de apoio vindo das entidades governamentais da cidade continua parecida com a do início dos anos 2000, quando Lurdinha dava início à sua carreira, aos 42

anos. A atleta “master” de 66 anos desabafa sobre os desafios ainda enfrentados por ela: “Eu corria muito atrás da secretaria de esporte, da prefeitura, procurando ajuda financeira para as competições, mas sempre recebia respostas como: ‘a gasolina destinada para o ano já havia acabado, ou a secretaria está no vermelho’. E essa situação se repete até hoje. Não mudou praticamente nada em comparação a quando comecei minha carreira”

Esportes com menos visibilidade no Brasil, como o atletismo praticado pela ouro-pretana Lurdinha, na maioria das vezes são marginalizados pelo poder público e vistos como prejuízo quando o assunto é investimento. Um exemplo não só em Ouro Preto, é o futebol, esporte mais praticado do país, que está longe de receber o apoio necessário mesmo com toda

sua representatividade para o povo. Ronaldo, presidente da LEO, Liga Esportiva Ouro-pretana comenta sobre sua visão do esporte na cidade: “Muitos esportes estão nas margens, como atletismo, então o que é visto em Ouro Preto sobre esses esportes são os talentos individuais, que nem sempre podem contar com o poder público, até porque não são todos que tem entidades organizadoras regulamentadas pelo governo.”

Assim, se evidencia um descaso por parte da prefeitura quando o assunto é o esporte na antiga Vila Rica. Lurdinha é apenas um exemplo em meio a inúmeras pessoas nascidas e criadas em Ouro Preto que dependem de ajuda para seguir levando o nome da cidade pelo mundo. O atleta quase sempre precisa abandonar seus sonhos por não ter condição de segui-los. Por Davi Leles

## ALMG: DEBATEDORES APONTAM NECESSIDADE E OBSTÁCULOS PARA MAIOR FINANCIAMENTO AO ESPORTE

A necessidade e as dificuldades para ampliação dos benefícios fiscais ao Esporte em Minas Gerais mobilizaram a maior parte do debate realizado na tarde de sexta-feira (05/07), durante o segundo painel do Ciclo de Debates “Lei de Incentivo ao Esporte: caminho para o desenvolvimento social e econômico de Minas Gerais”. O evento realizado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) abordou nesse segundo painel o tema “Avaliação e perspectivas de aprimoramento da Lei Estadual de Incentivo ao Esporte”, que é a Lei 20.824, de 2013.

Hoje a legislação mineira fixa um teto de 0,05% para a parcela da arrecadação anual de ICMS que pode ser convertida em benefícios fiscais destinados aos projetos esportivos. Foi consensual entre os participantes do debate que este teto é excessivamente baixo. Essa questão também é o ponto central do Projeto de Lei (PL) 780/19, de autoria do deputado Coronel Henrique (PL), que eleva esse limite de recursos que podem ser destinados aos projetos de 0,05% para 0,5%.

O gestor de Projetos Kellyson Salgado apresentou dados contundentes para demonstrar o quanto Minas Gerais está atrás no incentivo ao Esporte. Ele ressaltou que São Paulo e Rio de Janeiro fixam respectivamente os tetos de 0,2% e 0,5% de sua arrecadação de ICMS para financiamento do Esporte. “Ou seja, São Paulo reserva um percentual seis vezes maior e o Rio de Janeiro dez vezes maior do que Minas Gerais”, afirmou Salgado.

“O Rio de Janeiro captou, em apenas um ano, R\$ 137 milhões para o financiamento do Esporte”, exemplificou o gestor. Ele também salientou que o setor cultural mineiro conseguiu, em 2024, captar R\$ 159 milhões para financiamento de seus projetos, enquanto que o

Esporte conseguiu apenas R\$ 26,5 milhões no mesmo ano. Um agravante, segundo Salgado, é que o orçamento destinado pelo Estado ao Esporte vem sendo reduzido nos últimos dez anos.

Se a necessidade de se elevar esse percentual de financiamento do Esporte em Minas foi um consenso entre os participantes do debate público, coube a dois servidores da Secretaria de Estado da Fazenda apresentar as dificuldades legais para esse aumento.

A coordenadora da Divisão de Técnica Legislativa da Superintendência de Tributação, Tábata Siqueira, explicou que a legislação condiciona a concessão ou ampliação de benefícios fiscais à existência de um superávit nos balanços orçamentários, a um crescimento real da receita e ao equilíbrio entre receita e despesa. Entre as diversas normas, a Emenda Constitucional 95, de 2016, obriga o autor de qualquer proposta de ampliação de incentivos fiscais a apresentar uma contrapartida de novas receitas, em valor equivalente.

O assessor da Divisão de Técnica Legislativa da Superintendência de Tributação, Alex Viana, acrescentou que o Regime de Recuperação Fiscal, que pode ser adotado pelo governo mineiro, pode ser outro obstáculo para a ampliação dos benefícios esportivos.

O deputado Coronel Henrique reconheceu que as dificuldades legais precisam ser levadas em conta. “Se aqui nós somos a casa das leis, nós temos que respeitar a legislação”, afirmou o deputado. Ele defendeu, no entanto, a criação de um mecanismo que permita ao Esporte um financiamento semelhante ao do setor cultural.

Fonte: Assessoria ALMG

## ENTREGA DE EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS PARA O VILA NOVA FC

No domingo, 30/06, o Vila Nova Futebol Clube foi agraciado com novos equipamentos esportivos adquiridos através de uma emenda parlamentar no valor de 150 mil reais. A emenda foi intermediada pelo vereador Matheus Pacheco em parceria com o ex-deputado estadual Glaycon Franco, destacando mais uma ação concreta para o desenvolvimento do esporte em nosso município.

Durante a entrega, realizada na Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, foram anunciadas as quantidades e os equipamentos adquiridos para os atletas. Durante o evento, foram mostradas apenas algumas das aquisições, de maneira simbólica.

- Chuteira: 82 unidades
- Bola Recreação: 50 unidades
- Caneleira de ginásio recreação: 50 unidades
- Bolsa para armazenar chuteira: 50 unidades
- Rede esportiva: 4 unidades
- Calção masculino para futebol: 220 unidades
- Camisas masculinas: 220 unidades
- Meião de Futebol: 220 unidades

- Vestuário para goleiro: 20 unidades
- Colete esportivo: 50 unidades
- Jaqueta masculina: 60 unidades
- Escada Agilidade 10 Degraus Flexível: 8 unidades
- Cronógrafo Esportivo Multifuncional: 4 unidades
- Bolsa Sacola de Material Kanxa Para Transporte: 8 unidades
- Bomba de Ar Bico Fino Grosso Encher Bola Portátil: 10 unidades
- Apito Árbitro Fifa Profissional Esportes Juiz Futebol Jogos: 10 unidades
- Bolsa 36 Litros Térmica Cooler Academia Bebida: 10 unidades
- Uniforme para Comissão Técnica (camisa + shorts, tamanhos variados) 20 unidades
- Joelheira de Compressão Tensor Alívio de Dor no Joelho: 16 unidades
- Cone de Sinalização Pvc 75cm Sinalizador: 12 unidades
- Saco plástico de lona: 10 unidades
- Luva de Goleiro Penalty Adulto Treino Futebol Campo Futsal (tamanhos do 8 ao 10): 20 unidades

- Bolsa Massagem Térmica Grande Time Futebol Jogo Treino marca Finta: 5 unidades
- Camisas torcedor/homenagem: 200 unidades
- Kit Com 3 Estacas de Agilidade Com Base Muvín Funcional: 6 unidades
- Porta Squeeze com 6 Garrafas Esportivas Bico Automático: 15 unidades

A cerimônia contou com a presença de diversas autoridades locais, entre elas o prefeito Angelo Oswaldo, acompanhado pela vice Regina Braga, que ressaltaram a importância do investimento no esporte como forma de promover a inclusão social e a formação de jovens atletas. A parceria entre o vereador Matheus Pacheco e o ex-deputado estadual Glaycon Franco continua trazendo benefícios significativos para a comunidade, fortalecendo o compromisso com o desenvolvimento do esporte em nosso município.

Com esta entrega, o Vila Nova FC está mais equipado para preparar a base, garantindo aos seus atletas as condições necessárias para crescerem e se destacarem no cenário esportivo.

**TERCEIRA FEIJOADA**  
Dia: 21/07  
LOCAL: SINDICATO MUNICIPAL DOS TRABALHADORES  
RUA: MECÂNICO JOSÉ PORTUGUÊS, NÚMERO: 30  
VOCÊ AJUDA E AINDA CONCORRE A UMA AIRFRAIR QUE SERÁ SORTEADA DURANTE O EVENTO!

**Apresentações musicais:**  
\*Bateria Carabina  
\*Alta Via Duo e Juliane Starlino  
\*David Dias

*Venha participar!*

**O ALMOÇO SERÁ SERVIDO DAS 12 HORAS ÀS 17 HORAS!**  
**VALOR: R\$25,00**

# [COLUNA] OURO PRETO: 313 ANOS DE INTENSAS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

Por: **María A. Neves**

O município de Ouro Preto mais uma vez se organiza para festejar o aniversário da sua elevação ao status de vila e como não poderia ser diferente, a **Paróquia de Nossa Senhora do Pilar**, juntamente com as Irmandades, Ordens Terceiras e demais associações religiosas da cidade estarão celebrando, com júbilo, mais um ano da presença da Padroeira da cidade de Ouro Preto. E nesse ínterim de Religião - Memória e História, percebe-se que a descoberta do lugar, a escolha da Padroeira e a criação da primeira Câmara de Vereadores caminharam paralelas e permanecem juntas nas comemorações do dia 8 de julho, em todos os anos. Afinal, desde os primeiros tempos da sua formação, figurou entre outros, o nome de **Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto**.

A chegada da Bandeira de Antônio Dias de Oliveira à região em 24 de junho e a percepção de que haviam em fim, atingido o local, onde já havia notícias da existência de um pico, o qual recebera o nome de **Itacolomi**, em cuja proximidade foram descobertas as primeiras pepitas do "ouro preto". Propiciando assim, a vinda de povos de muitos cantos e recantos de todo o Reino Português e de outros reinos, cada qual com sua bagagem material e imaterial e muitos deles já com seus escravos, em busca do precioso metal.

Ao mesmo tempo em que

crescia os achados do ouro, aumentava a população e, advinham problemas de abastecimento (longas distâncias, intempéries, roubos, desvios de cargas, altos preços) e não tardou a chegada da fome por volta de 1700, propiciando a expansão do novo espaço pelos arredores, com a construção de fazendas para abastecimento agrícola, originando novas freguesias, aplicações e povoados, que posteriormente se tornaram, distritos e subdistritos.

Enquanto isso, afirmava-se também a ideia religiosa, celebrações em altares portáteis até o levantamento das primeiras capelas construídas rusticamente de pau a pique, cobertas de capim e posteriormente transformadas em templos maiores. Havia necessidade de expandir o cristianismo, manter a fé e as devoções trazidas pelos recém-chegados. Como também, batizar os inocentes recém-nascidos, os escravos crianças e adultos, celebrar os casamentos, ministrar sacramentos aos doentes, encomendar, sepultar e sufragar os mortos. O temor de que a alma não descansaria e ficaria vagando, se o corpo não recebesse os sacramentos, descansasse em espaço sagrado e recebesse os sufrágios necessários, amedrontava a maioria dos viventes.

Observa-se logo os primeiros agrupamentos, não só na área urbana da vila, como também nos seus arredores. Principiando

então, a organização política, social e urbana de Vila Rica.

A oito de julho de 1711, criou-se a primeira Câmara de Vila Rica, apenas 13 anos após a chegada da Bandeira de Antônio Dias de Oliveira. Vê-se que tudo transcorreu num espaço de tempo bem curto, porém bastante agitado em termos de movimentação social, religiosa e política.

Surgem então as primeiras Freguesias, que já contavam com número de fregueses suficientes para elevação das primeiras matrizes, não só na área urbana da vila, como também nos seus arredores. Afinal havia que se registrar os que nasciam, se casavam e também aqueles que partiam para a vida eterna.

Além das Freguesias de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto e Nossa Senhora da Conceição do Antônio Dias, os demais espaços foram se definindo, os arraiais e aplicações com nomes diversos foram se destacando. Em Vila Rica, registra-se Bom Sucesso, Padre Faria, Alto da Cruz, Taquaral, Barra, Caquende e outros. Os morros também vão sendo nomeados à medida que a mineração se expandia e a urbe crescia: Morro de Santa Quitéria, marco divisor das duas principais Freguesias, Morro São João, Morro de São Sebastião do Ouro Podre, Morro de Santa Anna, Morro da Piedade. Principia também os nomes das primeiras ruas, sendo as **Ruas Direitas da Câmara**, as principais.

Nos arredores percebe-se também várias Freguesias com nome de santos e santas, Santo Antônio de Casa Branca, São Bartolomeu, São Gonçalo do Tijuco, São Julião, Nossa Senhora de Nazareth de Cachoeira do Campo, Nossa Senhora da Lapa de Antônio Pereira e outras. Em cada freguesia a matriz foi agregando um número de Aplicações, em geral de caráter devocional com um órgão específico:

## Construção dos templos religiosos

Decorrido os primeiros anos havia que se atender a demanda do crescente povoamento, as pequenas capelas já não comportavam o número de fiéis e a reconstrução se tornava imprescindível. Para tal empreendimento, havia que se contratar profissionais de ordem variada e levantar fundos financeiros. Dessa forma, as irmandades vão ser essenciais, para a construção dos templos religiosos, criação e manutenção das celebrações e festas em louvor aos santos padroeiros e das diversas devoções. E, à medida que as capelas iam surgindo, também as Irmandades foram ocupando seus espaços, não só nos templos religiosos, mas também nas celebrações externas.

## Elevação das Capelas ao Status de Matriz

A elevação das capelas à

condição de matrizes demandava organização de pessoas para reconstruir, ornamentar e equipá-las para as celebrações. E, embora a Coroa Portuguesa reservasse verbas específicas para a construção das matrizes, nota-se um grande empenho para levantamento do capital necessário para tal. As capelas filiais não contavam com esse privilégio, exigindo ainda mais empenho para suas construções. E a sociedade cristã, já com um histórico de associações religiosas nos vários espaços, vão se agrupando em irmandades, conforme a necessidade, a identificação devocional e o grupo social ao qual pertencia. No entanto, a criação de cada uma delas demandava autorização eclesiástica local e diocesana. Cada uma delas tinha o seu Compromisso, seus Administradores e as suas obrigações religiosas, bem como, critérios para seu funcionamento.

Dessa forma, a Vila Rica dos primeiros tempos criou juntamente, com a Igreja Católica e a sociedade da época um complexo sistema religioso, com celebrações simples e festas variadas, muitas das quais se mantiveram ao longo dos séculos, chegando até os nossos dias com inúmeros aspectos devocionais, intensas demonstrações de fé e intensa beleza artística e histórica.

Ouro Preto, 8 de julho de 2024.

**Ouro Preto, 313 anos.**

**Patrimônio do mundo, orgulho do Brasil.**

**Vila Rica**  
RESIDENCIAL

[residencialvilaricamg.com.br](http://residencialvilaricamg.com.br)